

JULIANO MOTA PARENTE

A contribuição do Mercado Social na educação não
foi a experiência de nossos socorridos
de a nas S

MSAL

A re cana

2004

A con, b, ão do Med çado Soc a na, ed çã o não
fo a: ex, e ênc as de ns, o, s soc o, ed çã, as
de a, t, nas Sp

ss, a ão a, sen, ada ao P, o a, a de
Mes, ado e Med çã o, á, a de
conce, n, a ão: Med çã o Soc o
co, p, á, a do, en, o, n, e, s, á, o
Sa, s, a, o de São Pa, o, co, o a, t, dos
e, s, os a a ob, en, ão do, t, o de
e, s, t, sob a o, n, a ão da, t, t, a, a.
S, t, Ma a, p, essa no, a o.

MSAL

A e, cana

Comissão Julgadora

Para Cláudia e Lucas com todo meu amor

Agradecimentos

Agradeço a minha família o que a aoss bidade de me me
ndo de cresce co o sã ano, e ando e ace ando e todos os o enos.

A minha esposa á da, co aã e a ded cada de todas as o as, e e
os o a o ânc a da red ça ão, dando e os dá os de co e a e
se nade.

Ao e o L ças, e e nent a co se so so se o a a o a
ndo e o, a a e e ossa cresce e se t anso a n o e de a o.

A minha o enado a, qresso a e a a a. S e Ma a pessa no a o e
se e ac red t na o ânc a da red ça ão e t ans t e s e de a a a todos os se e
a os.

Aos e s a s, ãos, c t ados e sob t os e a todos os a os e
co a t a a co o s a o nada.

Aos e s co e as de e s t ado, e e e a e n e / an se, / n e s, Ma a y e e s e o
todos os o enos de e s t dos, de ba e s e de a e os e nos a da a a e n e n e e o
o n e so da acade a, as ac a de t do, nos t o na a e ssoas e o s.

e a todas as e ssoas e ac red t a e a red ça ão se a o ca t o a a e
ndo e o e a a a e e da todos t a a e sso a e a, e e e ndo os se e
ben e os de a e a n e a.

“O homem deve ser o sujeito de sua própria educação”.

(Paulo Freire, 1989, pg. 28)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição do Mercado Social na educação não formal do ensino de inglês nas escolas de ensino médio das cidades de São Paulo. Busca-se analisar o Mercado Social em relação à base das atividades sociais analisadas no âmbito do Projeto. A construção do conhecimento é realizada na pesquisa bibliográfica com a análise de cada um dos dados da pesquisa, recebe-se os dados das instituições sociais e suas condições de funcionamento e a descrição das atividades educacionais, considerando a ação da escola. Portanto, a análise das instituições sociais e sua contribuição para a educação da comunidade da educação de nossas crianças e adolescentes e sua atuação de excelência, ainda necessária para a melhoria das atividades não formais de ensino. Dessa forma, ainda há a necessidade de adequação do Mercado Social e condições de ensino para a educação social e comunitária.

Palavras-chave: Mercado Social, Mercado Social, Projeto, Mercado Social não formal.

ABSTRACT

[illegible]

o ds: soc a red cat on, soc a red cat o, t d sec o, no fo a red cat on.

SUMÁRIO

Introdução	
Capítulo I: Educação Social	4
1.1. Breve contexto da educação social no Brasil	5
1.2. Evolução da educação social	
1.3. Serviços da educação social e sua relação com a educação social	5
1.4. Educação social na América Latina.....	
1.5. Educação social no Brasil	23
1.6. As práticas antes da educação social	2
Capítulo II: O Educador Social	34
2.1. A função do educador social	35
2.2. As competências do educador social	40
Capítulo III: O Terceiro Setor	45
3.1. Antecedentes do século XX.....	45
3.2. A função social das organizações públicas	5
3.3. O terceiro setor no Brasil: buscando sua identidade.....	5
3.4. Contexto da educação do terceiro setor no Brasil	4
3.5. Atuação do terceiro setor	4
3.6. Educação no terceiro setor	2
Capítulo IV: Pesquisa de Campo e Análise de Resultados	
4.1. Breves	
4.2. Método.....	80
4.2.1. Sistema	80

4.2.2. Mapa	8
4.2.3. Procedimento	82
4.3. Análise de Resultados	82
4.4. As Instituições Sociais de Atenção	84
4.5. As Instituições Residenciais	
4.6. Reforço do Cuidado Social	
4.7. Avaliação da Resposta no Contexto de Cuidado	00
4.8. Resposta de Cuidado Individual e não Individual	04
Capítulo VI: Considerações Finais	08
Referências	3
Anexos	

ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadros

Quadro I: Ações de prevenção	5
Quadro II: Resultados dos serviços com as ações de prevenção	6

Gráficos

Gráfico I: Classificação de intervenções	84
Gráfico II: Tempo de atuação na intervenção	84
Gráfico III: Principais resultados e o processo	84
Gráfico IV: Avaliação acadêmica dos principais	85
Gráfico V: Resultados da intervenção de atividades	85

Introdução

Desse modo, a abertura da agenda do resumo ao longo de dez anos e
Instituições Sociais e desenvolvimento das sociedades.

Porém, a agenda dessa ação, com o objetivo de a necessidade de
para cada vez a ação social, os benefícios na academia e os aspectos da
dos estudos e dos dados sociais.

Ao longo dos anos de pesquisa, os dados e as respostas, e
desse contínuo nas discussões e nos debates a respeito da pesquisa,
os benefícios e a base teórica com a pesquisa social e ao mesmo tempo,
confrontasse a realidade ática no âmbito social.

Ao analisar os aspectos teóricos e metodológicos relacionados à área social,
recebe os resultados Sociais dos estudos e a conclusão e nos
aparece bastante significativa.

Por isso, a organização da nossa pesquisa e a metodologia Social.
Inclua os conteúdos básicos e o trabalho com a pesquisa e os aspectos
e os resultados, passando pelos aspectos e os dados na Área da
e os resultados, os aspectos e os dados.

Nossa preocupação não é a falta de dados Sociais. É a falta de
respostas, a falta de respostas, com o objetivo de a ação.

Quando, de fato, a ênfase dada à metodologia Social no Brasil, sentindo a
necessidade de superar nossa pesquisa abordando com a qualidade os
relacionados à metodologia Social e ao método Social.

Nessa contextuação, nos encontramos a respeito dos benefícios, o que
é o que a contínuo com a nossa pesquisa, de maneira a a ação

dizem nos ossos batidos a nós, nossos obreiros, se eles não de que rece-
condições ao rio de onde onde a oscura.

[illegible]

Ao conc ^u a res ^u sab b o á ca, re ce be os a ^u za re a co re x da de do
t^u a, ^u nos con da a a ^u asse o o o ^u as á ras do com re c^u eno, os^u tando a
a ^u de res b^u re da de re a uel ca ão nos re re^u.

Ao n e a os a r e s s a d e c a o d e os t e a s a o s a c a a d a d e s d a d e d a a o s o c a r e a n a s . M e s o c o a s s a d a d e s , r e c e b e o s n e s o s b a s a n t e d s n o s , a r e a n d o a s e r d e f a o r e s r e c a a c t z a a s r e c a d a d e s r e n c o n t a d a s r e c a d a f n s i t a o S o c a .

A res sa de ca o fo re a zada a t a res de s t as a dez /ns t t res Soc a s
re a re n t se re co nadas, co o ob re t o de re n t s t a re d e d o soc a re a res t o
re cada e a de as. An res das s t as, fo a re n ados re t on ca re n t res t oná os a
Ins t t res co nendo dez res es re d adas, sando re a za e re o co n a o re
de n t ca a e as ca ac re s t cas re na res t as co o, fo a ão n ca, re o e
a t a no re o soc a, c s os de a f ca ão, re c.

ta os o n c a n o s s o t a b a o c o a d ç a ã o S o c a r f u ã o d a
o â n c a e r a o c a n o c o n t e x o d a r s a .

No caso do I, que os sobre a educação s as tentes. E os a
 re na abo da re so ca re oc a os de n a s conce tos, contex a za a
 educação Soc a no B as re na A é ca La t na re den f ca a s as re os re anes
 e ossa se de base a a nossa re xão.

No ca t o II, esse a os t res a o a a n f o c a o d e d e c a d o S o c i a l . A r e s a d e n o s q u e o s a r e t a o n o d e t o d a r e s s a r e á o s o r e n t o s , t a o s f o r a c e r e a o z a o s e t a r , b e s c a n d o d e n t i f i c a a t a s c o r e n e n c a s r e q u o a s a t o t a n c a n o c o n t e x t o s o c i o e d u c a t o .

No ca t o III d e s t e n d a o s o t e t a a a o s d e t r e c e o S e t o , a b r e n t e o n d e s e s i t a a s I n s t i t u i c o e s S o c i a s a n a s a d a s . o s s o , o d e o s o c a a t a s r e f e r e n c i a s a c e c a d o a r e d o s t a d o r e d a s p o t e n c i a s p o t e n c i a s n o â b i o s o c i a l . o o o t r e c e o S e t o n o B a s i t a b e t e t a n o o , a d a o s c o n t e n t e n t e a o r u n d a t o c o a s r e s p e t a .

No ca t o IV a r e s e n t a o s a r e s s a d e c a t o , r e a c o n a n d o o s o b r e t o s d a r e s s a r e o t e t o d o t e z a d o , o s s e t o s , o a t a r e o s o c e d e n t o s a d o t a d o s . M o s s o n e a o b r e t o f o a n a s a a f o a t a o d o d e d e c a d o , o r e s a o s o c i o e d u c a t o , a s r e a o e s d a I n s t i t u i c a o S o c i a l o s o r e t o s o r e a r e a z a d o s r e a n t e n t e n a o d a r e s a o n o o c e s s o r e d e c a t o r e c o n z a d o n a n s t i t u i c a o .

No ca t o V a s c o n s i d e r a c o e s f i n a s n a o t e a a r e n s a o d e r e s o t a o a s s u n o , a s s d e o s t a a r e t a n c a d o t e a r e a n e c e s s a d e d e n c e n t a o t o s r e s t a d o r e s a o t a r e s e s t a r e s c i t o s a a a n e d e c a t a o r e o s t e a s a r e a r e a c o n a d o s .

Capítulo I: Educação Social

Ao tratar da educação, não se pode deixar de apontar a importância da educação social, não apenas no âmbito da formação do indivíduo, mas também no contexto da sociedade. A educação social é um processo contínuo, que visa à formação do cidadão, visando à melhoria da qualidade de vida e à promoção da cidadania. A educação social é um processo contínuo, que visa à formação do cidadão, visando à melhoria da qualidade de vida e à promoção da cidadania.

Ao tratar da educação, não se pode deixar de apontar a importância da educação social, não apenas no âmbito da formação do indivíduo, mas também no contexto da sociedade. A educação social é um processo contínuo, que visa à formação do cidadão, visando à melhoria da qualidade de vida e à promoção da cidadania. A educação social é um processo contínuo, que visa à formação do cidadão, visando à melhoria da qualidade de vida e à promoção da cidadania.

Portanto, ao tratar da educação, não se pode deixar de apontar a importância da educação social, não apenas no âmbito da formação do indivíduo, mas também no contexto da sociedade. A educação social é um processo contínuo, que visa à formação do cidadão, visando à melhoria da qualidade de vida e à promoção da cidadania. A educação social é um processo contínuo, que visa à formação do cidadão, visando à melhoria da qualidade de vida e à promoção da cidadania.

Portanto, ao tratar da educação, não se pode deixar de apontar a importância da educação social, não apenas no âmbito da formação do indivíduo, mas também no contexto da sociedade. A educação social é um processo contínuo, que visa à formação do cidadão, visando à melhoria da qualidade de vida e à promoção da cidadania. A educação social é um processo contínuo, que visa à formação do cidadão, visando à melhoria da qualidade de vida e à promoção da cidadania.

Portanto, ao tratar da educação, não se pode deixar de apontar a importância da educação social, não apenas no âmbito da formação do indivíduo, mas também no contexto da sociedade. A educação social é um processo contínuo, que visa à formação do cidadão, visando à melhoria da qualidade de vida e à promoção da cidadania. A educação social é um processo contínuo, que visa à formação do cidadão, visando à melhoria da qualidade de vida e à promoção da cidadania.

1.1. Breve contextualização histórica da Educação no Brasil

A reconstrução histórica não se limita apenas à descrição dos fatos, com o objetivo de estabelecer diferenças entre as etapas dos séculos e a cada uma só a do nosso país, contextualizados na perspectiva de quando, ressaltando a realidade e a importância dos acontecimentos.

Analisando a situação se contextualiza e refica os antecedentes, só com a preocupação de estabelecer a relação de diferenças entre a realidade não só os seculares, mas também as características do século no, onde cada uma das coisas.

A história da educação no Brasil, ressaltando, o aspecto de como os conteúdos consonância com a situação social, com a presença da natureza sobre a natureza do todo.

Para a realização, no Brasil, é necessário a análise a respeito dos séculos e a importância no passado, se não a preocupação dos oitocentos, e 500, e o desenvolvimento da educação os nossos contemporâneos, a partir da dependência da realidade, os dados, os resultados da dependência ocorrida em 822, a partir dos dados ao comparar as duas décadas.

Como as mudanças se dão o papel da nossa educação do século, ao longo dos anos. Essas mudanças significativas no contexto educacional, demonstrando o papel da educação no Brasil, desde a criação dos oitocentos, e a do século, a educação se tornou uma das áreas de necessidade e a importância do papel da educação nas áreas dos estudos.

Em face aos nossos anseios, o B as , do on o de s a
recom co, res a a a do no ode o a á o ex o do de tenden e. B as , co o
cob na de po t a, so a a o o ed ndo o a s se desen o esse,
a en tando se e a s a s de tenden e e a ão à e o o e. A é d sso,
po t a oc a a t do o t t o, ex o a a t das as e zas e e a ab ndan e e
resca za a os nd os co o de on s t a ão de ode res e o dade.

Se ndo ~~MW~~ A/S (5), e e a ão à o t ca co on a, o B as se a resen a a
co o:

[...] o a c a de e a o es o t cas, co do s e e en os:
cen o de dec são e o s bo d nado, e a o es o e o das t a s se
res abe ece o ad o ns t ç on a a a e a da recom ca da
t o o e se a d ãa z ad t as a t dades co on a s (. 4).

e on s t a se, en ão, a s bo d na ão do B as a po t a, t ndo odo o n e esse
e an e essa do na ão a a e e e esse con t n a a ex o a t dos os n e os
e an e resca os os nd os, cons de ados a a a n e o .

Na a é oca co be aos res as a res on sab dade de ca e a os nd os, o
e o da “Ra t o S t do e”, e e a o e t do de ens no o res e zado, co o a
fo a de ed ç a a o a ão ex s t e. Nessa ed ç a ão t a be se resende a a a os
a e ç os, os f ãos e os os dos co onos b ancos, se ndo o ano ed ç a on a do
Pad e Manoe da M b e a, s o e os res as e a os e cos ed ç ados da é oca
(MA S, 58).

o a e c a de dez cons t an e, po t a b sca a de on s t a s a
s e o dade o e o de a ed ç a ão o t ada nc a en e ao ca o c s o,
e ndo e e d ando odo a e e e não se en ad asse nesse ode o.

o x o r e o d o a c a d o r e a f a s e r e a , (a a t d e 8 0) , r e s s a t a a
c o n s o d a a o d a o a n z a a o r e s c o a n t c o n t e x t o a a o c o r e c a r e x o t a d o ,
o e , a n d a o d e r e n d e n t e d e p o t a .

P a a R A S A L : (4) ,

[...] n s a n d o s e r e a p o r e s (o a r e s) d o s e c o X / X r e o r e a s
c r e n a s b a s c a s d o b e a s o r e d o c r e n f c s o o n a s e o s a r e s
d o r e s o o a a r e a o B a s a o n r e d o s e c o t / s o e , r e a s n o a s
d e a s a n r e t e n c a b a s r e a r e n d e r e a z a a a t z a a o s o c a
c o n s d e a d a n r e n a r e n t e c o o a f o a d e n o s s a r e a z a a o n a c i o n a .
A o a a m e a d e t e c e b e r e a n a s a a n o s s a r e a d a d e o c o
c a a r e r e x o d a s a s t e o a s o t a d a s (. 2) .

r e n t e o s a c o n t e c t e n t o s a s a c a n t e s d e s a t e o c a d e s a c a s e a R a o a
L o n c o d e a a i o t , d e n t e o t a s r e d d a s , r e s s a t a : b e d a d e d e r e n s n o , o
r e x e c c o d o a s t e o r e a b e d a d e d e r e t e n c a (R / B a t R , 200 , . 4) .

L a n o a f a s e d a r e d c a a o n c a s e c o a p o c a a a o d a R e b c a (88) ,
o e n a o c o r e d a n a s s n f c a t a s n o c e n a o r e d c a c o n a .

M a s r e o d o , a r e d c a a o n o B a s , f o a c a d a o n r e t e n c a s o s t s t a s
d e c o r e n t e s d a s t a a o o t c a t e o a s a t a r e s s a a . o r e n t o d e t a n s a o d o
f e o a a a R e b c a f o c a a c t z a d o o c o n f o s d e n r e s s e s , r e a n d o ,
c o n s e t e n t e n t e , a n t e a a o r e n c e t e z a s a n o a o f a o d a n a a o .

M e s o n S o d e a n a s a s t a a o t e s e a r e s e n a a n a t e o c a :

r e a r e f o a o n a a s e r e d e n t e , a o a o x a s e o f d o
s e c o X / X , t e o t a a t e o d e s t a d o s e o n a a o b s o r e o , n a o
c o r e s o n d a a s a r e a d a d e r e c o r t c a r e o t c a , a n s o a n d o s e
n a a b o i o . A R e b c a , a n d o a r e a a t e r e a a t e o d e
s t a d o , a d z o o b r e a c a o p o d e o d e a d o , c a a a c r e d a d e
d o s e n a d o , c a a r e a o a b a s e d a r e n d a , c a a n o b r e z a t a d a , c a a
r e s c o n a d e o r e n a d o r e s o n c a s , c a a c e n a z a a o . n o o
r e r e r e r e a a c a a o n o o d e , r e b o a t a n s o a r e n t e , d a
c a s s e r e d a t e a c o a d a n a d e r e r e , c a a t e n t e , a a a
r e o n o d a o t c a a f a a r e c a b a . A s t e o a s t c a d a s n a
r e a d a d e , a d z e t o t e s e o c e s s a r e q u i d a d e . N a o s a
d a a n a a o d o s r e b c a n o s d a r e a i o a : s a a , a s

N e s s a a s e t e o r e t e n c a r e c o z a d o a a a r e x a o s o c a , f o r e x t a d o n a s a a o a d e
M a a L a R b e o , n s o a d a r e d c a a o b a s r e a .

vezes a menos na negociação, a tendência de redução das faixas, que a
 re a a tendência no os, a tendência ascendente. Mas a do
 acaso, a s a (Sodé, 3, citado o Ribeiro, 200, . 0).

A tendência de redução desta época os a a tendência no á o a n do
 o cas ressoas, o ano não tende; a tendência de o ca a dade se ndo
 a menos co o a o a a a n sidade; a redução s o a n do a menos
 0,05% da o aão. Mas as não aores de onst a a m cência da redução no
 Bas na o o n o co o cas ressc as de o a (Ribeiro, 200, .
 8).

Mas o modo o Bas recebe os nêncas do cas de o os a ses
 e b sça a const a s a o a dende, na área da redução, a tendência
 comec da co o "esco a Mo-a" co o a se ns a a . Faz da dos resultados dos o
 a o res co o An so a x a, a do na de n n y tend a b a a ad as,
 a o zando o sentido a ano do red çando.

As "de as no as", co o a a a adas, oca a a se ssencia tend e
 ade a a a o a redução a no a s aão e se s abe a: o n o co os
 o des de a

A ~~re~~ ~~a~~ ~~v~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~i~~ ~~o~~ ~~x~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~red~~ ~~ç~~ ~~ã~~ ~~o~~ ~~ao~~ ~~res~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~o~~, ~~a~~ ~~o~~ ~~desen~~ ~~o~~ ~~en~~ ~~o~~,
o ~~e~~, ~~a~~ ~~b~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~con~~ ~~t~~ ~~os~~, ~~n~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~o~~
o ~~d~~ ~~o~~, ~~e~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~i~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~i~~ ~~ando~~, ~~a~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~a~~
~~e~~ ~~z~~, ~~o~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~f~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~b~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~p~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~s~~
n ~~e~~ ~~s~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~s~~.

N ~~s~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~o~~, BASBA ^L M (~~0~~ ~~2~~) ~~r~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~r~~ ~~f~~ ~~o~~ ~~a~~:

[...] o ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~á~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~á~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~con~~ ~~f~~ ~~i~~ ~~an~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~o~~. ~~s~~
~~n~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~i~~ ~~an~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~b~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~s~~, ~~e~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~o~~
~~r~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~, ~~a~~ ~~a~~ ~~:con~~ ~~n~~ ~~a~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~b~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~s~~, ~~á~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~o~~
(~~0~~ ~~2~~ ~~0~~, ~~c~~ ~~i~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~R~~ ~~B~~ ~~U~~ ~~R~~ ~~,200~~ ~~,p~~ ~~05~~).

N ~~s~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~o~~, ~~e~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~30~~ ~~a~~ ~~45~~, ~~con~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~n~~ ~~a~~ ~~á~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~a~~
~~red~~ ~~ç~~ ~~ã~~ ~~o~~: ~~a~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~co~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~i~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~i~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~o~~ ~~M~~ ~~a~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~N~~ ~~s~~ ~~i~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~P~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~s~~
(~~I~~ ~~M~~ ~~P~~), ~~S~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~M~~ ~~a~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~A~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~z~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~I~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~s~~ ~~i~~ ~~a~~ (~~S~~ ~~e~~ ~~M~~ ~~A~~) ~~e~~ ~~S~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~M~~ ~~a~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~e~~
~~A~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~z~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~a~~ (~~S~~ ~~e~~ ~~M~~ ~~A~~); ~~r~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~i~~ ~~ab~~ ~~a~~ ~~i~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~a~~
~~r~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~L~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~z~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~B~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~red~~ ~~ç~~ ~~ã~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~a~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~a~~ (~~L~~ ~~B~~).

~~r~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~r~~ ~~f~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~c~~ ~~e~~ ~~p~~ ~~t~~ ~~z~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~z~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~con~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~x~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~a~~
~~c~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~a~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~i~~ ~~a~~ (~~45~~, ~~0~~ ~~4~~), ~~e~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~o~~
~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~04~~ ~~co~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~i~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~.~~

N ~~s~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~o~~, ~~a~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~c~~ ~~e~~ ~~p~~ ~~t~~ ~~s~~ ~~i~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~f~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~s~~: ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~t~~ ~~a~~
~~r~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~i~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~s~~, ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~s~~ ~~i~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~b~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~con~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~x~~ ~~o~~, ~~a~~
~~n~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~f~~ ~~ic~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~con~~ ~~c~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~f~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~t~~ ~~a~~
~~b~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~t~~ ~~o~~ (~~R~~ ~~B~~ ~~U~~ ~~R~~ ~~,200~~ ~~0~~).

~~A~~ ~~red~~ ~~ç~~ ~~ã~~ ~~o~~ ~~b~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~b~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~s~~
(~~o~~ ~~s~~ ~~s~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~o~~), ~~r~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~con~~ ~~t~~ ~~á~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~ao~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~e~~
~~o~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~a~~: ~~e~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~i~~ ~~c~~ ~~n~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~i~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~s~~. ~~A~~ ~~c~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~f~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~t~~ ~~a~~
~~t~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~a~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~c~~ ~~a~~ ~~t~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~s~~ ~~b~~ ~~a~~ ~~b~~ ~~a~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~s~~
~~r~~ ~~e~~ ~~f~~ ~~o~~ ~~a~~ ~~co~~ ~~r~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~s~~.

ant 20 anos (4 84), o as t e se s d es 05, n 5,2

1.2. Um novo tempo para a Educação

Essas reações de transação são trabalhadas o RM/RN (77)

Quando se coloca o afeto de cada um no Bas, não a respeito da sua abanimento, mas, assim se entende a respeito das coisas do "co-
ndo" com essa afeição. Essas coisas são as coisas consagradas e a
nada do "co", com a soca, com o nome de cada uma das coisas
com o as pessoas.

o res os a as de s as necess dades, a an t ndo à c an a re ao ado resce n e o
 acesso a d i e n e s a t dades o c o r d ç a t as de a dade. 1.5.04 0 1 d (d () 1.5.08 7

A red ç a ã o b as e a a a essa o n e o de t ans ã o, ca ç ado
 ne a n e e as n e x o s de s e n c a d e a d a s n o â b o d a s o t c a s e d ç a c o n a s, as
 a t c a n e a t as e n e e d e a n e 1.5.08 2 0 4 d (d () 1.5.04 0 1 d (1.5.08 7 7 7 7 7 7

1. A entidade se não a ac na fo de xada ao on o de decadas, e
 assoc a a obreza e a fa a de ec sos finance os à a na za ão. As ressoas
 exc das soc a nte assa a t cond ores de da s as das, a ando as
 e s ec as de t aba ore o ad a, e o ando s as cond ores de da.

A ação dessa classe da sociedade, buscando nas instituições sociais a benesse da rede de desenrolar, encontra as condições de trabalho da rede social, com a intenção de proporcionar aos conflitos a rede, tendo como as redes adolescentes a rede das condições de rede se encontra a rede asse a rede a sociedade na rede as rede.

Isso só foi possível porque o Estado da da das Ins, t t e os Soc a s e co res, t e a
f s ca e a e a, e a ns casos, o eio e a da rede b ca de ens no,
con tando co ec os f nance os ca tados de andes e resas o f nda oes, do
B as e do ex t o, a ed ção não fo a t co e ren tado a fo a ão q e re da
e as e so as e e as, c ando a b en t e a ados e e t e o con t a o da c an a e
do ado es cen t co a n o á ca, a s ca, a dan a, o e a o e as a es, de odo e a .

Assim, o crescimento do tecido social, o desenvolvimento das instituições sociais e a realização das atividades sociais recíprocas (educação não formal), a organização da sociedade civil, são fatores relacionados à busca de soluções para os problemas existentes na sociedade, à melhoria da qualidade de vida das pessoas menos favorecidas e à consecução de projetos sociais a longo prazo abarcando diferentes setores da sociedade.

Essa foi a realização Social baseada no princípio do código da Adão a Social a nossa. Em nossa vida a respeito das respostas sociais relacionadas à realização.

a res a fio a, re f p ão das d res dades de ace ores des, nadas à
Peda o a Soc a, oco re a d s re são re d f c a a s a s s, re a t za ão.

Se ndo ~~RM~~ S (4)

A peda o a soc a, à a re das resores se ân cas nd cadas,
ode re a a ace ão: co o re a cren, f ca sob re a red çã ão
soc a, co o d sc na acade ca, re c c c o; re co o a áx s
o a dade q ss ona, re c da red ane n re nres fecn cas.
[...] M as re s do re se ão as f o as de n fende a peda o a soc a;
odas re as t s f cadas, o re as são as a caores re â b t os de
s a a ão (. 8).

Sendo ass , a s a ab an ênc a re s f cada à red da re aba ca re re
re o ande de o res de a t a ão re oss b dades de n fnd n fto, o o re ndo,
ass , re a re za de n re re aores re t na as o o se ca o de a ão.

po o re o ado, res a d res dade d f c a a s a res re f c dade, n f a re cendo
se s res os os bás cos, re f ca à re c de deno naores d b as re ncon n ftes,
re dendo dessa f o a, o se foco nca .

n f re os á os conce t de Peda o a Soc a, re ac ona os o de
M LL ~~MLA~~ S (5), c ado o ~~RM~~ S (4).

Peda o a soc a s n f ca re con ex o res re f co das co nres
reda o cas, s das re a re n fco o res os a às necess dades
soc a s re d çã as, d ane das soc edades nd s t a zadas. ca á re
de a da red o t na re odas as co nres de ass s fnc a à re n, d re
à f a re o c o do d re o re na t re n, re o a o o, c dado re
con s o red çac ãna aos a s, re re an ftes, a a n f n ão re n f a re
co nsa o a na f o a ão re n re ad a re a zado a da re sco a. A
Peda o a re sco a não o re re so re res, as necess dades (.20).

Pode os re ac ona a re as re c os n re ssan res nessa c t a ão. P re a re n re,
o ca á re da res re f c dade re re o os o re a Peda o a Soc a, aba cando as re s
so c o red çã as, re ac onadas aos d re õs re anos re soc a s, res re a re n f da re s
a s de f a o re dos.

encando o traço não se aca ao Bas. Sendo assim, não se aca os deas o res o os os, me a o co descons de a o a en o ca m o á re co re a .

revela os cacos do enigma, a construção de cada palavra a partir do silêncio da
solidade, conquistando o acesso à redenção a todos, de maneira que a
entendendo toda a sociedade pode ser salva.

Segundo Modelo (3)

A red ça ão é a ra dade co rexa, d s re sa, t t e o t e ma,
e sá ... A an dade de ocessos, s cessos, f e n os, a n es o
ns, t os t se con tenc on o e cons de a co o red çã os, t
a t e n, a a d s dade t, de o s de t o o o co t e s t ode
d e dade çã o e e a, a a ode se t f a ando co s e n do das
co s a d e çã as se ode co e a a d s, n t as e n, t s (. 2 t).

Nessa diversidade, a adaptação às condições da realidade, se aprofunda o não, o na a a ão red ca a co exa re desaf ado a, à red da re os res ados não são ens ados fac en.

[illegible]

E se da assos a s be de n dos a o à so ão des as resos,
 ed an e can s os e os e a on e es ados a s f a o á s, es e a en e
 a a a o a ão de ba xa enda.

Se esta necessidade, continua a dar o trabalho, quando redas
até de não resolver os problemas sociais e permanentes na atualidade,
a avaliação ainda aso adoxsente.

Po-_{ti}an-_{to}, a _{pr}eda-_o a _{Soc}a a _{resen}ta a s a _{ten}os do _qu a _{pr}eda-_o a _{resco}a, de-_{on}s-_{ta}ndo a n-_{enc}ona-_{da}de de _{res}o _{re} as _{res}os _{soc}a s _{re}ac-_{ona}das à _{red}ça-_o. _Is-_o é _{re}x-_{ci}ado _{re}as ca-_{ac}re-_{si}cas dos _{en}o _{res} do â-_bi-_o de a-_tu-_o da _{pr}eda-_o a _{Soc}a.

1.4. A Educação Social na América Latina

Nos-_as da A-_{er}ica La-_tna, de-_odo _{re}a, a d-_{sc}ssão _{re}ada _{re}a _{red}ça-_o _{Soc}a ca-_{th}a a _{assos}a os. _Lu-_ga, A _{ten}na, _{re}, den-_{te} o _{os}, _{res}ão _{desen}o-_{ren}do s a a-_tu-_o _{soc}a co-_{base} _{re} _{deba}tes c-_{ti}cos _{re}a-_{za}dos _{re} con-_{ressos} _{re}se-_{ná}os, _qu-_o _{re}a s _{as} a _{ores} d _{re}tes.

A _{pr}es-_{ta}de, co-_{re}ndendo _{se} _{re}a _{re}, _{re} s-_{bs} d-_{ado} de _{no} a-_{ores}, _{res} _{res} _{re} _{re} a _bb-_o á-_{co} _qu a _{da} a _{de} _{me}a o _{re} _{do} _{red}ç-_{ado} _{soc}a no _Lu-_ga, _bsca _{re}os-_{as} a a os _{se} _{nc} a s _{ob}re-_{as}, a _{re}ando a _{ores} d-_{ex}ados o a _{ores} d-_o _{os} a _{ses} co-_o _{fa} _o _{re}re.

XV _lon-_{resso} M-_{nd}a de _{red}ç-_{ados} _{Soc}a s³, _{re}a-_{za}do _{re} no _{re} b-_o de 2005, no _Lu-_ga, _o _{re} _{re}as con-_tb-_{ores} _{re} o o c-_{ono} _{re} a _o _{deba}re da _{red}ça-_o _{Soc}a, não _o na A-_{er}ica La-_tna, _{as} _{re} _{odo} o _qu-_o. _{re}re-_{nde} as _{re}c-_ua-_{da}des de cada a s _{re}oss b-_{ti}a a _{ti}oca de _{re}x-_{re} _{re}nc-_{as} dos a s d-_{re} _{sos} o de os de a-_tu-_o _{re} _{ti} _{re}ta a _{re} _{ad} o a _{ore} ab-_{an} _{re}re da _{red}ça-_o _{Soc}a _{re} de _{ti}odos os _{re}as a _{re} _{re}ac-_{ona}dos.

A _{re}as a-_{ti}c-_aores o _{ti}an-_{tes} co-_o a de _{re} _{ore}ta _{re}re, da _{re}s-_{añ}a, _{re} _{essa} _{ti}a a “_{re}a-_{ti}c-_a _{re} _{red}ça-_o _{Soc}a”³, os _{ti}a a _{na} s _{re} a _{resen}ta-_o, _{re} _{re}en-_{os} _{re} con-_{re}x-_{ti}za-_o s _{nc}ado da a-_{ti}c-_a _{re} no â-_bi-_o _{soc}a, n-_{re} _qu-_o

³ a-_o de s-_a d-_{ss}e a-_o a-_{ti}c-_o do _{re}re do con-_{resso} a _{resen}ta-_o _{ab}ã-_o _{so}bre _{re} _{re}nc-_{as} da _{red}ça-_o _{Soc}a no B-_{as}.

ada ns_{tt} ão a_{tt}ende o o_{tt}a de 5c an as e ado_{tt}escen_{tt}es se fa a, o_{tt}
 t as d

As sociedades se desenham ao longo do tempo, de acordo com as circunstâncias e com os interesses e as necessidades. As sociedades encontram-se em constante transformação, o que a abrange de aspectos materiais, econômicos, políticos, sociais e culturais. A adaptação ao meio é o elemento fundamental a cada uma delas.

As instituições sociais, se a relação não for a de consuetudinária, os benefícios à cidadania ao longo do tempo não são a consequência de uma evolução, mas de uma transformação.

A transformação é a função da sociedade; se os seus membros, ao longo do tempo, as funções de organização e de desenvolvimento, as diversas atividades e a constituição do grupo, ao longo do tempo, se dá, o mesmo, a instituição ao longo do tempo, a todas as sociedades (MORAES, 1998, p. 7).

Podemos concluir, portanto, que a transformação social na América Latina, ainda que não seja a única, é a mais importante. Porém, se observarmos com cuidado os significados da transformação social quando sob o ponto de vista da constituição e reconstrução do comércio, vemos que a cada dia se verifica a consolidação da obra, que se pode concluir a todo o momento.

A importância da transformação no Brasil é a de que a transformação é a única que se faz com a participação de todos.

1.5. A Educação Social no Brasil

Quando se fala a respeito da transformação social no Brasil, temos que considerar a realidade da sociedade brasileira. Ao longo do tempo, o nosso trabalho, os benefícios básicos e os aspectos da sociedade, o que, de fato, nos revela a realidade da sociedade a cada instante, a cada dia.

referenciar o trabalho dos pais da nossa abadia, realizado nas aulas de
a o resses anuais, faz no seculo a fofeca a do o exsente na sua
o o diferente do oco re no Bas.

no re no Bas a edicao Socia anda resabscando sua denidade, e dessa
foa, acedida os a nossa ressa ossa contibua a a ressa a o dessa
edicao Socia nos d res sos a b os do nosso as.

Não depende os nos ressa a a enas no odo o res anio, e bo a re a a
contibua o o ante, as, sobre do, a za a re re enc a desse referenc a a
a re a a o res a afnda ena nossa ressa.

enres d sso, re os ca ma n so o as co acio, re nos re a
s b a no as res rectas, as, ao res o o, co oca os res no o a a
so d fca nossas cen as re a o res d ante de a a a o s b o co o e a edicao.

Ao b sca os a áx s da edicao Socia, re fca os a a o res
s do desen o das re o re no re no da sociedade c o an zada de ons a a
reoc a a o da o a a o co os obre as soc as; as re resas adas ressa se
re a ando o re o de a o res, as re res res o ádcas, as re s re re os
os os; re re á a re so o re a zado a a n za as res os as
reoc a a re da sociedade, re ando, ass , re o a na re recta a de da da ca ada
a s obre da o a a o.

Po e re re so ressa a re ressas a o res, as re res, não re o re o
desado, re f n a o da fa a de a c a a o re re as, o o c onando a ano a a
so adore o co re o, re o de a re a o ob dade se fosse re a zado de a re a
s ne on zada.

o cas soc a s. As re aores, a c a, o res o re os res re ac os são
a be fa o res reda o cos. Nos re os de co p ca ão he de re
(.52). a re de nossos red çandos t an o o a s re o s s re a resco a

enrnde a co ex dade da red çã o, con ex a zada n a soc edade
d re s f cada re con o re sa, re cond ão resse ncia a a re nsa re reconst a a
red çã o o da re s s re a zada, re se re oc a co a f o a ão n re a do c da dã o re
co a n re a ão de s re co a soc edade.

ed çã a re dos re os resco a res re a f o a de a t a dade re consc ê ncia
c t ca, re a a a a ão red çã a, o o re re re acona re n o a s n o co o
desen o re n o do se re ano re oss b t a a n re a ão o co co p á a a s
cons s re n re.

odo esse ano a a re res a os de re ando os a a o t â ncia do
desen o re n o da red çã o Soc a no B as . Se a o s a o os a no ado a, re o
re re o a f o a ão n re a do se re ano o re os ca re os a s co re n re s re re a
se re, a red çã o Soc a re ncon t á a ca o de a t a ão abe t o a a s as o os a s,
s o re o con ex o re re re os t o re, oss b t a re essa n re re n ão con t b a
de f o a s b s anc a a a a re o a da red çã o na soc edade.

A re s re c t a de abo da re soc a da red çã o re se a resen a, re con t a o
a o çã o t â ncia re a red çã o f o a re dado à re s, ão soc a .

essa f o a, enrnde os re a red çã o Soc a re a re no re con t b a ão a
q re re re t an o co o a o za ão da a t a ão red çã a, co o de s a za ão a s
co re n re re re t men re d an re de t o das as d f c dades soc a s re o B as re n re n a.

Se todos res res ob re as re de o bo desen o re n o da soc edade
b as re a, ce t a re n re a re so ão assa re re re re n re re a red çã o. a
soc edade não cresce se red çã o.

Mas a a t sso oco a, é rec so an t es co rende o p t e so soc a ,
 ren t ende o red c ando e s a ren t e de c a recan s os de nse ão soc a co ren t es
 co o t do à s a o t a. t sso o oco e á a a t de t an s o a o res soc a s
 oss b t ando a o n t a ão e, sob t e do, t a n t ren ão o c o red c a t a ade e da,
 es e t ando as ênc as, s a den t da e e as e a o res c t t a s dos ren o dos.

Reod z odes ref ncona a no assado me se ref ncona a a os
nossos das. A o aresco a ref se a o o da red ca ão co o nco oca do se a
desen o eno recbe o re ref rec sa de a da da sociedade, da fa are de todos
os a benes de con o n ano.

PLS (2003) na a b e

[illegible]

criado quando observado, não dado no século XX, o que desenhava o tempo redondo, não linear, facilitando a comunicação e o acesso às informações.

Por estas e outras a briga da danças das ruas
antes, sofrendo as consequências de dando o cabedão a sociedade, de
modo a, a longo os conselhos, pensa as coisas de modo
o entendendo das coisas.

Na primeira, diante deste novo cenário, com rendas e custos das
cidades e a nova concepção de sociedade, sendo a estruturação recas-
sada a essa nova realidade.

antes dessas no aores é só a t não c dado à ed da a
n t fênc a dessas a t aores ode se u e c a. M os dos obre as soc a s
são deco n n t de a sociedade e a cada ez a s o cons s o, o
nd d a s o e a f a de aores o a s e cos, e eando a ca t n o e oso e

de acordo, o conteúdo na mesma obra as não, sendo à de cada vez a o da análise.

1.6. Aspectos relevantes da Educação Social

A pesquisa os s dos custos os a ses, os de xa be ca aceita a realidade na a os nse dos. Nesse sentido os co e a deitando os a os não fo a s, a bntes onde se desen o a ed ção Soc a .

Não á co o faz a análise se se den ca a se de obra s a resco a fo a enen a. S st as ed ção na s obso os, resco as de edadas, sa as s o adas, a pos nd se nados, fa a de a a eda o co, rec sos finance os ns f cenes. Nesses são a enas a dos fa o es a ntes da ed ção fo a .

A ed ção não fo a no Bas s co o a são d f e ncada de ed ção. a abo da e a s a ada, e e enxe a odas as ca ac s cas 5, 082 0 d () 3. 2 44 0 d (ã) 4. 2 44 0 d (o) 5. 0 0 d (c) 0 d (b)

“socia” a respeito à educação recebe a a o ande de resonsab dade,
 à red da q ass a a s a f u ão de reso e ssores coexas e de cadas,
 e ac onadas à educação e à sociedade.

onfo e  S (8)
 e den t

abre a mós, red çadores e co pidade acadê ca, enc ã a res tes ca m os e sobre o os obs,âc os e nos e e e a e c c o c oso de res, a na ão e o os dade. e conscênc a do nosso a e e o e o asso a a a reso ão dos a res obre as soc a s e e e e e a o s o e no B as .

a b e n t e d e a t a ã o d a d e ç a ã o S o c a e r e m e n t e e n t e s o c o c o p á o , o s s e s o b r e t o s , s a s e a o r e s e s a s n e e n o r e s e e e e n o e n t o n o t a d a e n t e e o c a d o c o a s o c i e d a d e , c o a s p e s s o a s e m e a e e o o d o c o e s e e a c o n a . E s s a t e , a n d a , e e s s e o c e s s o o o c o e d e a m e a e e t a , s e t e c o o e s s e s o b á s c o o â b i o s o c a e o c a á t e d a o c o (P a r t e S , 8 , .).

~~Art. 8º~~ ~~MA MS~~ (8) ~~apud~~ ~~RM S~~ (4) d e m e d e s t a a m e a a d e ç a ã o S o c a :

[...] p a r e d ç a c o n e s e o o n e f o a e s e n d o s o c a ; a a r e a d e a r e d ç a c o n s o c a c o n s s e r e n d e s e a e s e n d o d e a s e l a c o n e s e n e o s o b r e s [...] y e n t o o e a e a z a c o n d e p a s e a c o n e s s o c a r e s o á s e f e c a s o s b e (. 34).

P o d e o s e c e b e a c o n o t a ã o s o c a d a d e n ã o , c a a c e z a n d o o e s e t o r e a s e a o r e s n e p e s s o a s n a s o c i e d a d e . A f o a ã o d o s e n t d o s o c a a t a r e s d a e c a d a p e s s o a c o n t b e a a a c o n s t a ã o d a s o c i e d a d e e e f a z a e .

T o d a s e s t a s c a a c e s t a s f o a e c o n t o d e a o r e s , f u d a e n t a s a a o c o n t o e a n o e s o c i e d a d e , e s e e d a s e d e t e n t o d o a e o a t s o d a d a o d e n a e e a d e ç a ã o S o c a b e s c a r e s a a .

e s e t o à d n d a d e e a n a , a c a d e t d o , t a z à t o n a o s a o r e s e s t a o s e e d e n d o c o o t e o , o d e n d o e a s o c i e d a d e s e t e s , s e d e n t d a d e e s e f e e o .

~~Art. 8º~~ S (8) , d e o n s t a a d i c e d a d e e d e t e n a e c o n c e t o a a d e ç a ã o S o c a .

La red çaco n soc a res pñe no de dñc re so n o tñs
conce t a zaco n ãende a ãa se pñ a deo o a, a f osq a re a
so n añ o o o ca desde a tñ se abo das tñ cono c eno c en tñ co
(. 2).

As dñsas áreas a re adas re a red ção Soc a tñ anõ a res tñ ca o de
a tñ ão re a o tñ co re xore tñ zado. As con tñ bñores são ao res o tñ o
con re tñ res re dñ re tñ res na red da re tñ o cõ m re tñ o c en tñ co re pñ sa re
nco o a s nñ cados dñ re tñ res.

A con tñ bñ ão da red ção Soc a no B as resba a re dñ se tñ res deo o cas
re á tñ cas. s s nñ cados ode se dñ sos de aco do co o re o re tñ são
nse dos. o o o B as oss tñ dñ s dade c tñ a tñ o ande, ressa tñ a tñ a se tñ na
bas an re co re xa.

tñ s o ca re nñ tñ a bñ re os a tñ as s tñ a o res con tñ osas.

A tñ re nñ ão tñ a os a re sco a co o a re nñ soc a zado, co o a re de res a tñ
os a o res re d dos, bñ cando a o za as tñ des od tñ das re os re os assos
red çatñ os re a zados re a fñ a.

s tñ re nñ o da red ção Soc a não tñ, de fñ o a a tñ a, s bñ tñ tñ a a ão
da re sco a, tñ o re o con tñ á o, tñ o nñ tñ o de fñ o a re co o a re da re sco a fñ o a,
qñ re cendo o tñ as o res de a ão, o re co tñ re nñ o tñ a ado, o tñ ado a a as
tñ res soc a s.

onñ o re a fñ a AM RS ()

po nñes a re x re re nñ e a co o red çado, o nñes a á c ca re nñ
ns tñ ç ões de ca o soc a, y o a conce co n cons dñ tñ as a re
resñ re, en base a res dñ o y a aná s s, ode os anñes a tñ os
s ç osos y acon re tñ os s se tñ bñes de se conce b dos y de se
anñ o ados re tñ re ç os y s tñ ac ões red çatñ as' se des re an a o
tñ a o de oda a da de se tñ ano y en dñ re tñ res á bñ os de s
da soc a, res dec, re nñ s tñ ed o fñ a a, re nñ as dñ re tñ res
ns tñ ç ões de s se a re d çatñ o fñ o a y en tñ res nsñ anñ as de
s tñ dñ co tñ dñ a (.).

Pode os receber a Redenção Social a o focola o co o a o
ab an t n t co t n t a t odas as ns ânc as soc a s: f a a, ns t t ão soc a t
esco a. n t n d e s e, ass , t a f o a ão n t a do s t t ano assa o t odas t s t as
ns ânc as t t t a n t t t n c a s n f c a t a na da t d c a t a da c a n a, do
ado r s c n t, do o t t do ad t o.

Há a o a s na f o a ão da t s s o a t a t d c a ão t s c o a t s á s t a n d o a
a t t . t t c s o t a assa a s f o n t as da t s c o a a a t n s a t d c a ão co o a o a t
dos t o s t s c o a t s.

t s o a o co t n t a:

A t s a c o n c e c o n d e a t d c a c o n t t t o s a c e a d o d e n o n a a
's o c i a l' o t t t d e t t t a t t o t d c a t o a o n t s c o t n t
t s o c a t n t, y t c t a á c a t d c a t o n t t t o h a t c o t a (.
) .

A d e n o n a ã o 's o c i a l' t o t a n t a a t s a t a t s a c d a d a n a . t o d a s
c a a c t s t c a s m e a n c d e n t s t s a s b a s e s a s o d a s n a s o c i e d a d e t n a s
t a o t s s o c a s a t a m e n t s c o o a f a a t a t s c o a .

M a s d o t t d c a , a t d c a ã o S o c i a t a a n a t t t a t n t a ão
da s o c i e d a d e, s a n d o t s a b e t c e a o t s t c t o s t d d o s t t a n s o a d o s c o o
t t o . t d c a t a c a d e t d o t a o d e t s t o, d n d a d e t b e d a d e t o s s b t a
a t a n s o a ão do s t t ano.

Capítulo II: O Educador Social

Nesse capítulo, o educador social é apresentado como um profissional que atua na área da educação social, tendo como foco principal a formação e o desenvolvimento das pessoas, visando à melhoria da qualidade de vida e à promoção da cidadania.

2.1. O papel do Educador Social

resultado de abalo, no Brasil, é refletido, na atualidade, o sentimento de no as q'sores, adequando-se às no as tendências mercadológicas. desen o sentimento técnico com as dan as da sociedade são os nc as s onadores dessas no as q'sores, e s e co o obre o de s e no as necessidades c adas re a o a sociedade.

com a a da a as q'sores de x a de x s o fa a de de anda, re o f o processo de nd s a za ão e n b o an o odo de od ão a resana, o s res re o des n e sse das ressoas e as áreas de a a ão.

Poré, o s sentimento de no as q'sores necess ita de ce o o a a se so d f ca, a a re a s a den dade re a a e ossa a can a a o a t e.

A fa a de ca ac i a ão ade ada a a o ed çado soc a se cons it n e dos nc as obre as no â b o soc a. re n e de o os a ses da A e ca La na t as co o e a, A n e na re e, no Brasil, me a q'ssão de ed çado soc a me a o a ed çã o Soc a é re cõ m e da. Sendo ass , a a o a dos ed çadores soc a s me sabe e são ed çadores soc a s e os re nos e re x s e t odo e re re n e a o co e no re a a s a q'ssão.

Isso oco re nc a re n e re f u ão da ande d e s dade de res a os e desen o re a t dades re ac onadas à ed çã o Soc a e à fa a de a t c a ão re n e res. Ins tit ues Soc a s, Me, ed çã o Soc a de R a, Ins tit ues p b cas, ed çã o p o e a, ed çã o o n á a, Mo n os Soc a s, nda o res, Assoc a o res, t odo res, res a os desen o re a o res soc a s e os de res t e foco o tado a a ed çã o, o e á o cas a dade.

[illegible]

«fo a tua, com a falta de aliciação, o redido social não é a ado
 ade da mente a a o ex c c o d e s a q s s a o , n a o t a f o a a o r s c o a n e c e s s a a
 «o r n o s s e a t a b s c a n o a s f o a s d e c o m t e n t o a a a o a s a
 a t a a o q s s o n a .

o crescimento desenfreado e desorganizado da sociedade, no Brasil, é o resultado da sociedade baseada na concentração de renda sobre os poucos e a cada vez mais desastrosa, fazendo surgir a grande quantidade de pessoas que vive abaixo da linha da pobreza.

Se o o t nidade de t abã o, tendo t cond ores de adan t es, essa
o t a ão t à a t da sociedade t não t as t as cond ores de
desen o t en o das c asses co a o ode a t s t o, t ando t eno t ab s o t en t
t as.

Essa dissonância o coarçava ao aprofundar a análise, a nuance, e não
o acesso ao ícas bícas metafísicas, dessa forma, não o condões de a a o
res o crescenço e seres e a de a sociedade o ançada e a a.

Por este o, sã a as Insitã Socia⁴ e, denitã as co sas,
ocã n za essas diferen as, c ando cond ites de desen o eno
ã á o.

4. Quando se o Ins. 1.º Soc. a s Assoc. a o r e s c s co f ns não r e c o r b cos, o an z a o r e s não o r e n a n a s e r e n d a o r e s r e d e s e n o r e a d a d e s s o c a s s a n d o o b e c o d a s o c i e d a d e.

Segundo **BARROS** (2003)

A red ça ão é oba, é soc a r acon t e a o on o de oda a da. Se o
ob r e o da red ça ão é ca ac a t a a r e r t soc rade r se
co t p ca, é r c so ad t e a as oca s r s, a r s co a do a
a c a a a de de r s t a r r e a os con t os r ob r as soc a s
dos a p s (t t 00).

[illegible]

Mas não o entenderei a essas horas, não. Já
 foi a não foi aão continuando o res das das, as não
 resáca o a a mem a das das.

nessa forma, o reduto social, a beleza e a riqueza da sua atuação não ressaltado adequadamente a o desejo de suas próprias condições de existência o seu a da de a questão do no a, como se a a R. MA MS (2003).

a vez dos faores de ao nc denc a no á rnc onado
obre a rnc nenc ao dese rnc o do abã o do rd çado e da
rd çado a soc a se a rnc sa rnc o da ndr n ão de s as f ptes,
f o da rnc es rnc ada q ssão. [...] Nessa rncoce ex sñenc a faz
s obre á cas rnc den pc a af a de c a rnc za, de dr n ão rnc
de s f ca ão de a rnc as rnc rnc rnc test ed ça as, o rnc cos t a
o oca nc denc as no abã b (. 34).

an*te* de*u*s das respos*ta*s rean*ti*das, ode os re*ce*be re*u*a q*ue*ssão de
red*u*ção soc*ia*l a nda*re*s*u*á, o on*de* se re*u*ada re*u*enda.

Fa_indo do res_ios_io de t_ia o a_ião b_ias t_ia a_inda t_ias
ca_iênc_ias b_iás cas a_i se_i s_i das t_ia f_io a_i co_i t_ios ob_i t_ias s_ião s_iendo

a a ados t os t ado o cas oss b dades de reso ão, ode se d ze t á t o
o faze re o o co t se t fe t t se os t ado a a t o re o co s n f ca t o.
M a sociedade des a co o a bas re a, q re ce cond ores de desen o en o
n t a da c an a, oss b dades de res t a a ão f a a a a os as des a o re dos,
ze a re a re ce sa dá re da o a ão, acesso à ed çã ão a t t a de a dade a a
t odos, be co o o a as a o res bás cas de res onsab dade do pode p b co são, se
d t da, res os os a a o res a t da d n dade t a na re f o a ão de a sociedade
as s a re a t á a.

Nesse contexto, o red çado soc a t re o os a ses t se a re
c a a en t d n do a a t das tenc as re de re re os re t c a t odo t re re n c a
co base na s a re a dade re na a n e a co t enca a a red çã ão no con t t do
nd d o, re de res a o re dese t m as as f o res de a n e a t o t a d a re o co
re c en t.

L asso o t an t a a a reso ão des t ob re a se a a ado ão de o t cas
red çac onas as t ans a en t re red a as, t os t asse ca t m os de
re ac on a en t da resco a f o a co a ns t t ão não f o a, re t ndo t o t esse
t a o con a o en t re as d as, re t ndo o d á o o t re a a a conso da ão de t a
res t t a red çac on a as re t a. Nes re ca t m os de d á o o re co esão ce t a en t
n za a as d f c dades, o o c onando re can s os a ados re o os t
red çat as abe t as re cons t en t es.

8) re ç da co o sso ode a oco re .

A red çã ão soc a co o a dade re x a re sco a aba ca a oda
n re en ão red çat a res t a t ada t não f zesse a re do s s t a
red çat o re a. [...] a t a t de a t en os á cos, re re t en t
a t a red çã ão soc a t não de re re, re t re s t as co re t en c as, a
res onsab dade da a dade resco a (13).

Quando os ares se tornam

O da fã a de fã a ão res ref ca re de fã a ão Soc a, e a ando o
 q ss ona a a da co s t a o res de sco, con t os fã a a res, obre as s co
 soc a s, o ed fã do soc a acaba sendo e ame ado de o fã á fã as, e da o a,
 s co o a, se o soc a, ob t endo fã a fã o a a a desen o e se tã abã o e
 res a os fã o a s. ando e e tã a nos res a os não fã o a s, encon t a sã as
 d f c fã dades, o s tã fã a são de fã a ão res tã a os res a os fã o a s.

Aé daífo aão nca, afo aão con_t n ada da d caão Soc a é d f c de
se re_ncon_t ada. Isso a a a o ad o, os se ao ad_n a no n re so não fo a o
ed çado re_ncon_t a d f c dades, con_t n a mes_t res a o ed çat o se s bs dos
re a re o a s a á caé a s d f c anda.

Para a RMA MS (2003), as funções do redondo social de se a todas da se não a:

As f_i p_ires no r_io ex_ite no são a t_ias t_ise ra za desde t_ia
ns. t_ião a a o r_io abe o o ex_io ;
As f_i p_ires no r_io n_ite no são a t_ias t_ise ra za den_io de t_ia
esco a o en_idade;
As f_i p_ires de es_ião são a t_ias t_ise desen o r_ind s_it n_ia en_ite
r_io f_io o r_io (. 8)

nessa fo a bas an t ab an t de a a a t o dá a de a da co ex dade
de f ures e de e se rexe c das re o d uado soc a. t n t res t as a t b o res, o
re d uado soc a de e á res t a a t a desen o e a t dades co os re d uados,
a t end t n t aos a se co u dade, a é de ame a, a a a, o an za se s res a os de
ame a a re t o bo anda t n t dos t ab a os.

As fúndes do rextre no são as se re ac ona f a dores a ord ca o,
no con o co as fa as, co a co p dade, t.c. As fúndes do re nte no resão
a re adas no ame a eno de a t dades, a a a ão, re ptes nte nas. A as fúndes de
resão oco re ne a enre fns t t ptes re enas, ando o red çado acaba
con b ndo co a resão re a as dec ores de â b o ns, c ona .

[illegible]

Aé de todas essas co-
 re-
 zes não es-
 a a se cons-
 tenc-
 as, não-
 re-
 nos-
 o-
 i-
 ant-
 es são as a-
 o-
 res nd-
 re-
 as-
 re-
 as-
 zes não es-
 são nos-
 ame a-
 re-
 nos re-
 nas a-
 t-
 dades, as são-
 o d a s-
 a a-
 re-
 se cons-
 a ren o-
 re-
 ord-
 cando de-
 ame a-
 ade-
 ada.

sed çandos, na s a a o a, são o ná os de fa as de ba xa renda, co
caênc as e den t s, nc a nent no ca o a t o. A a ênc a de a a a
es, t e ada d f c a o o t abã o do red çado soc a, s o e se res e a e a
fa a q e e a a base e conso de a f o a ão da c an a.

Sendo assim, as crianças e as Infâncias Sociais com todos os seus desafios, com suas dificuldades desde a infância, desde a concepção, desde as necessidades básicas de vida, se aprofundam e se agravam cada vez mais.

redigido socialmente o país, acabando na decadência anárquica, mostrando o país recuado para a decadência, mostrando a crescente desorganização do povo, dando a realidade de da.

Ak (2004), abo da a sã o a a dafo a ão do d çado soc a ,

, a t a a ão do d çado soc a de nde de s a n e dade
 ressoa, s t são a a res çca sob e a c an a e o ad o ssc n e
 e se c n e x o soc a e s a c a ac dade de co e nde os e ac tã
 os se e c n e c e os o e a e n os. (05)

[illegible]

A res a a o a co e nã,

q' n o c c o f o a o d e q' s s o n a d e s e n o r e
d i f e r e n t e s p r o p r i e t a d e s d e s o s a b o s d e a b a t o n ã o f a c ;
a n d a t a s , a n d o o r e d ç a d o s o c a a t e d e a d s a b e r e s ,
a b e t a d e s e a p e s s o a c o a i q' d e s , a o r e s e a b d a d e s
o r e i a d e s e n o r e , a d e a d a t e n t e , a s a r e a ã o r e d ç a t a . (.
5)

P a r e c e r e b a s a n t e d e s a f a d o r e q' s s o n a ã o c o r e x o . o n t d o
s s o s e s i f c a n a r e d d a r e a c o r e x d a d e d o s e a b a t o a a s s a o s
d a f o a ã o a d c o n a , d a f o a ã o a d o n z a d a .

M a c o n s s e a d i f c d a d e r e f o a r e d ç a d o r e s s o c a s a d e a d a n t e .

M e s o c o t o d a s r e s a s a b o d a t e n s , a n d a r e s a a a s o a s d e s s e
c o n t a d e c a a c t e z a t o d o s c a o s d e a t a ã o r e s a o s r e c f c o s o r e o d o a
o r e d ç a d o s o c a r e s a n s e d o . n e s s a s d e s d a d e s c a r e a c o n s o o o o d e
r e s e c f c d a d e s a a d e a c o d o c o a r e ã o , c o a c o n d a d e n o d a r e a t
c o a s r e c o s o t c o r e c o n d c o s .

M e s s e o r e n o n o s s a r e a r e s s o n a r e n o o d a : c o o f o a
q' s s o n a ã o f a c e a d o

S e o r e s a d o d a a ã o s o c a d e r e n d e r e a n d e r e d d a d a r e r e n c a d e s t
q' s s o n a , r e s a a o s c o n d c o n a d o s a o d e o d e f o a ã o o c o

a n t e d e s r e r e d e o o s r e s s o n a r e n o s a o s r e n a n d o d e s t n c a
q' s s o n a r e s t e r e a s e a r e n a d e l ç a ã o S o c a b a s r e a .

r e o s o s t a o r e d ç a d o S o c a a t e d e t o d o s o s a s r e c o s a b o d a d o s
t e a f i q' ã o d e d a n a . M d a a r e a d a d e d e d a d a s p e s s o a s , a a t d a r e r e x ã o
r e d a c o n s e n c a c i t a o s t a a p e s s o a c o o a t e n t e a n t e d a s o c i e d a d e r e r e
a a f a z e s a s r e s c o n a s .

... () ... a a co ... a o ... a s ... a ão

Mo o eno e os nd d os, a ando e e n do são ca azes
de e cebe t o cond c ona en o de s a e ce ão t a es, a e
e se encon a , s a e ce t ão da, e bo a sso não s h e,
anda, a dan a da es, a. Mas a dan a da e ce ão da
e a dade, e anes e a t s a co o a o á e, s n f ca a a os
nd d os e a co o e a t e n e: a e a dade, s co c a,
ana, c ada e os o ens e e ode se t an o t ada o e es
(.50).

M da a e s e c t a de da dessas c an as e a e do ed çado Soc a. Mas
a a e sso oco a e e c so da o e o asso e b sça da conscênc a de e e
e c so da. M da s a e a dade, da o es a o e e e.

e-se a a os a sociedade a e e á e, es a nos da a e n a dade
das e ssoas e n e a e ssa sociedade. e t a e n e a, es a e os nd e t a e n e
dando a sociedade.

Capítulo III: O Terceiro Setor

O terceiro setor é o conjunto de organizações sem fins lucrativos que atuam na sociedade civil, visando ao bem-estar coletivo e ao desenvolvimento social.

Nessa categoria estão incluídas as organizações de assistência social, saúde, educação, cultura, esporte e lazer, entre outras. Essas organizações são caracterizadas por serem voluntárias, não governamentais e sem fins lucrativos, atuando em prol da comunidade e da sociedade.

O terceiro setor é formado por diversas organizações, desde pequenas associações locais até grandes instituições internacionais, todas com o objetivo de promover o bem-estar social e o desenvolvimento humano.

Essa não é uma lista exaustiva, mas apenas uma amostra das diversas organizações que compõem o terceiro setor. Cada uma delas desempenha um papel importante na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Entre as principais organizações do terceiro setor, destacam-se as organizações de assistência social, que atuam na promoção da dignidade e do bem-estar das pessoas em situação de vulnerabilidade social. Também estão incluídas as organizações de saúde, que atuam na promoção da saúde e na prevenção de doenças, e as organizações de educação, que atuam na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades dos cidadãos.

Além disso, há também organizações de cultura, esporte e lazer, que atuam na promoção da qualidade de vida e no fortalecimento dos laços comunitários. Todas essas organizações são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, e merecem o apoio e o reconhecimento da sociedade.

3.1. A herança do século XX

O século XX não é o mesmo mundo que conhecemos de quando as primeiras obras foram publicadas, aquelas que desenhavam o mundo de acordo com as tendências da época. No início do século XX, modificando o cenário político, social, econômico e cultural, mudou o mundo.

Por isso, as "regras da obração" que modificamos nas narrativas, não o fazendo abertamente, socializando com elas, abandonando as antigas condições narrativas, permitindo o acesso aos modos de leitura, dando a forma da leitura.

desenho, o mundo tecnológico, ocasionado na leitura e na produção da obra, possibilitando o acesso à obra, dando a leitura e a produção, facilitando a comunicação e o acesso à obra, fazendo a leitura e a produção da obra, a leitura e a produção da obra, a leitura e a produção da obra.

Por isso, a leitura e a produção da obra, dando a nossa forma de leitura e a produção da obra, dando a nossa forma de leitura e a produção da obra.

Por isso, a leitura e a produção da obra, dando a nossa forma de leitura e a produção da obra, dando a nossa forma de leitura e a produção da obra.

Por isso, a leitura e a produção da obra, dando a nossa forma de leitura e a produção da obra, dando a nossa forma de leitura e a produção da obra.

Mas a os cada vez as acatados no deá o ca ita s ta t conso e a nossa
 fo a de it aban o, nos it nando esc a os de t s s t a recom core o it co, à ed da
 t co ac it a os co se s n t ss s.

As técnicas utilizadas para alcançar a meta de crescimento nesse processo, são aquelas adequadas ao modo de funcionamento das federações da saúde, analisando a sua capacidade de atuação nos diversos níveis são definidas com os objetivos específicos de sua atuação consensuados. De acordo com a LOM (1993), “... o ensino não apenas a formação da personalidade humana, mas também a formação do cidadão não se dá só a” (LOM, 1993, p. 5). Vários aspectos da educação, dos novos tempos.

Sobretudo, a escola recebe os alunos não só a fim de proporcionar o aprendizado, sobretudo, o acesso às diversas atividades culturais na sociedade brasileira, permitindo-se o acesso ao conhecimento científico e tecnológico, a fim de garantir a qualidade da educação.

As atividades realizadas nas instituições de ensino devem analisar as pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, a fim de proporcionar o acesso ao conhecimento científico e tecnológico, a fim de garantir a qualidade da educação.

Por outro lado, o Estado deve garantir a condição de acesso à educação e às necessidades básicas de subsistência, saúde, educação, segurança, a fim de garantir a qualidade da educação e a formação do cidadão.

Assim, essa relação do Estado com a sociedade civil é de cada vez mais desafiadora, a fim de garantir a qualidade da educação e a formação do cidadão, a fim de garantir a qualidade da educação e a formação do cidadão.

Pode-se referir a essa situação na obra de **MELHARA** (2004) que diz: “... a construção de uma nova educação é necessária, a fim de garantir a qualidade da educação e a formação do cidadão, a fim de garantir a qualidade da educação e a formação do cidadão” (p. 1).

res o a o co re ten a os t ando t sso oco re t f p ão de t
 “es o a ten o” dado nc a ten o t ode o de desen o ten o t
 s ono a od ão re cons o de bens s t f os, f o t a cendo a nda a s a o ca
 de re cado, confo re c t ado aba xo:

es o o se, antes de do, o ode o de desen o ten o t f e a
 o a do ca t a s o no co re dos os do s s e os: a s s o,
 edao o da ãa t eza, s onado ãa od ão n t ns a de bens
 de cons o s t f os, baseado na s po d na ão da c t nc a re da
 t eno o a aos d a res da od ão re can t, c on ca ten t nca az
 de od z , ao t es o re o t o t sso t t en co re s t od ão
 de bens, adores s t o t es de da co re t a, t abã o re d s t b ão de
 renda (M e t f A, 2004, . 77)

res taca se nesse t x t o t f do re cado t ssa t ado re o a o co o a t s s o
 re edao o, n t a t t t nc a à co re t ão re a sob re t nc a a t t c s o, a
 od ão de bens de cons o t não t t m t a t dade, a não se t o a o
 cons o s o des t nado re re de t ten o à s po d na ão da c t nc a re da t eno o a,
 t se t ende a aos d a res con t ad t os des t re cado re t ao n t es de n res t no
 se t desen o ten o o denado, c ando no os os de t abã o, t za a a t a ão,
 s t f cado re a ode n dade, co o re o de ãm a a s co t enos t s o o.

Nessa re a dade n s a, a t ada a a não se t ão d t a, acen t t a nda a s a
 concen t ão de renda na ão de o t os, a t eno re d s a dade soc a o ocada re a
 f a t a de re t e o, d f c dade de n s e ão soc a, ocas onando obre as t o a s
 a res ados à sa de, o ad are a ten t ão.

o sso t o na se cada re z a s d f c ante a o t a ão de ba xa renda
 a f cada, co t s co a dade n a re re a ada a a se n s e n t a soc edade t
 ode á c a no as o o t ndades na t ed dare t f o se desen o t endo.

Nesse d s t nc a ten o n t f e re d t a ten t nos a t os nd ces de a na za ão,
 nd t nc a re des s t t a ão f a a , od z ndo t caos t en e a zado, t a

desse boca nã a s tã ão soc a bas tã tã conf tã tã, nc a tã tã, nã a s de
tã tã d r s dades r onas r de d tã tã con tã tã.

A realização do Poder Público na sociedade contemporânea não acontece
 acaso das coisas públicas, o que o bem-estar social, como a própria
 descida na realização do poder no plano da burocracia, a cada nação a
 ano e dada na base.

Todo esse ano a a de ons, tado no séc o XX t s do qo ado nos
 os anos do séc o XXI, od z ndo o de a ão do pode b co
 co as e sas adas a o a ão e a, res, á o on e de se o de a.

O presidente da sociedade com o poder absoluto as resoluções tomadas pela reunião, a qual possuía as atribuições dos proprietários, designando a administração e os funcionários da sociedade com o todo.

E se res te a e E ossa os s E ba n E res a o de t o de ed o a
 on o azo, E sus tado E c E a o se E a re, ca o re t ans a ren t, c ando
 recan s os de res tã o re t os, rea zando a t a r a a a a E f o des t nado. E resas
 E a de no desen o ren o do as, não so co re ca, as recom co re soc a,
 conso dando E recado n re no co re t t o re co re t E ab a f ren t de t abã o
 a a a o E ão. E sob re t do, E c dadão consc ren t, sabedo dos se s d re t os re
 de res, ass E ndo t b E a re a t c a t o no â b t da soc redade na E res tã
 nse do, re e cendo a s E c dadan a, tendo os se s d re t os res re tados de red çã o,
 sa de, se E an a re co o re t do co o c resc ren o da soc redade co o E t odo.

Reserva-se a sociedade o direito de, se reservado, exercer a administração, a concessão, a afiliação.

Segundo ALMEIDA (2004)

A f a a d e a a n a d o s d e o s c s s e r f c a s o b r d o n o t e s e
 n e t a s e a n a n d d a , a n e d a d e s c a , a o a c s s o à s t a .
 á d o c r e s c e n o d a s c d a d e s a n g o o o B a s e t a s
 e d o n a n e n t e b a n o e o c o s a n o s . [...] M e a s , a c o b n a ã o
 d e d e s e t o , t a b a o n o a t e á c o d e d o a s c o c a o
 t e a a a i o f e a ã o d a o t e n c a , s o b r d o n a f o a d e
 t o t c d o s d o o s o s (. 2 2 2) .

Para a da res, a s, a ão de oênc a c, ada re o a o, ns, a da re a f, a de
a, t, ão à o ão, é re so, a é de re so o con o, a ande dose de
on, de o i ca re n, a ão nac ona, sando à c a ão de o i cas b cas re as re
ac an res.

a a a f a a o x o r ode de a za a no a r s r e t a de da z e
 q r e r e a o s s b d a d e d e d e s e n o r e n o d e a n a ã o .

3.2. O papel do Estado brasileiro nas Políticas Públicas

A a t a con n t a b as e a de on s t a c a a n t e e c a de d e das e nce t zas. Es t do t se os t do f á , o co n f en t e sso t e do t a nsa t s a ão do o o e s e a ode con t a co e n o de es t e a de o an za ão, e t ndo co e a soc edade se desen o a de f o a o denada.

s a_t os nd ces de oênc a soc a, res rec a ren_t nas andes re_t o res, t
a a ado a s_t a_ão re ca m a a a s_t a_ão de descon_t ore re re co o
nd cado res a a na za_ão, re ados nd ces de o ados de a a ren_t os cess o
de re re os n_o a s, ren o ren_t cada rez a o de c an as co o_t á co de
d o as, o ad as s b_ a nas nas re fe as das andes c dades, ren o ren_t da
o c a co o c re o an zado, co a_ão re t o dos os n res do se o b co,

... a sociedade é constante quanto à existência das poucas as
 atividades econômicas de fato a colaborar com as atividades e condições
 financeiras a longo prazo, sobretudo a de baixa renda.

... mesmo sendo a sociedade com o aumento de dando os de
 cidadania com o tempo, cobrando do Estado a sua participação.
 ... tempo de associações com fins não econômicos e de organizações não
 governamentais, consubstanciando a cidadania com o poder público com o co-
 munitário a partir da formação do setor econômico da sociedade, permitindo a
 cidadania e a participação das organizações da sociedade.

Ao mesmo tempo o Estado busca se desencilhar dos setores econômicos
 e burocráticos, a sociedade com o poder de fazer a parte do processo de
 desenvolvimento social, e quando necessários com a participação social.

... as demais organizações com a finalidade de trabalhar com cada
 comunidade e de acordo com as necessidades da comunidade, ocasionada a
 concentração de atividades em determinadas áreas do setor econômico social
 de desenvolvimento, bastante assinalado, sendo a participação social e a participação
 da comunidade.

Buscando reunir os dados de identificação de Estado e os fatores,
 onde os aspectos, sendo a participação econômica a ser o ponto, com a
 reflexão de B B/ (82), com base nas seguintes áreas:

Estado não é a primeira coisa, as atividades, os setores,
 é o que se apresenta não de necessariamente as atividades, não é
 a realidade sobre os aspectos da sociedade, as condições
 de vida, o tempo, a vida social (23).

Estado é a parte da sociedade e não o contrário. Sendo a
 organização de pessoas dentro da sociedade, com a

necessidade do sistema em relação à avaliação fosse capaz de resistir a todos os desafios da análise.

Portanto, resultados alcançados são o cancelamento das despesas de taxa à frente dos anseios da sociedade, sendo a das suas necessidades básicas redirecionada para a construção de uma sociedade mais justa.

Parece c a o t as vezes, t os de ode t can t a za ão t a con t a
desse o ão, ondo d t zes de n t esses ressoa s e des os de t bas t de t a
se des t nadas à s b s t ê n c i a da o t a ão.

Para entender a diferença entre os dois conceitos, vejamos o exemplo da BBF (82), o conceito de sociedade civil se refere aos diferentes, sendo Max Weber a seguir, os Max definia se não a entidade sociedade civil no sentido estrito, dando origem ao conceito de sociedade.

Para a Escola, a sociedade é “não tens ao o n do das, a as ao da s res, a” (B BBI, 82, 32). Nestes o a c a d a s o na conceção de Escola no se refere à sociedade em anos res, a:

Pode se fados, o ren ano, do s andes anos s res, a s:
 o ode se ti a ado de t sociedade c', o se a, o cont ifo de
 o an s os ab a ren d os ados, e o da sociedade o ca o
 es, ado. Nes res co res onde t à f p ão de t e e on a t o t o
 do t nan e ex ce e o da a sociedade; e à do do n o d e o o de
 co ando, e se ex ressa no es, ado e no o e no d co (B BB
 82, 3233).

nessa situação da sociedade, como se fosse dos anos os
diferenciados, de onde a cada dez anos a população se
encontra de novo acontecendo, de certa forma, no cenário da população brasileira.

Essa á ca ía bé ncent a o ío ía e ío de ca adas soc as ío
d s ías, ío co obo a co as des íades, o acesso ís ío a íe íadas ías ías

sendo que os alunos não do tipo “obediente”, que não entendem o conteúdo e não se saía das atitudes reconhecidas, sociais e culturais da nação. Pode-se afirmar que a avaliação da aprendizagem decorre da obediência (WILLIAMS, 2007, p. 25).

Todos estes aspectos não se descrevem no processo de desenvolvimento da criança.

Não há co o en_tende as d e_t zes bás cas e no_t a a s, se a
ame a en_t o_t co, reord co e res_senc a en_t soc a. s f a_o es
edo nan_t en_t a can_t es ode a_t a o_t a en_t as re_s rec_t as, se não fo re
de a zados de ame a co re_a.

as se o ca soc a a a as e des za of a o ano.

Não á co o me a t as t ans o a o res a t a sob r ame a o ad o a t a ,
t an t os t a co o me a t a n t e , e cab e ao es t ado o o r a o res t e m a a
e a res as t ans o a o res , de ame a t e as e d t e o n o oss e o
anda n t o na t a das co sas.

desen o en o a e do, a ad n s t ado, ode ocas ona t ans t nos
soc a s de ex t a a dade. A s t a ão do ca t nc t à an t ão o e o do
ode , à ado ão de ed das a a t as, à d sc na ão soc a, ao n e esse nd d a
ac a do co e o e a co t ão.

Se a não se a dentidade socia, não se a c dadan a, não á
co o dese a desen o en o a o, so o co o o.

Por f, é rec so de x a c a o e a soc r dade co e a se o an za a a t do
o en o e o con o en e as essoas ex e e ce o a de o an za ão.

O de pessoas, o á os os o na se n t an t s de a sociedade ando
 oss n t s s s co b, den t o de s o s a o f s co, o r r r a
 rs, a a ad n s a s s s r a o s.

s o tempo de estudo se situa na rede de pesquisa a necessidade de aprofundamento. Nesse estudo, o tempo, resonsa o a ant cond ores n as de o an za ão soc a, sendo a re de de ado ode res a a a.

Nesse ode a re des tado, e a cond ores de ab za re can s os a a a re a za ão de s as a ores. Nesses re can s os deno nados po t cas p b cas de re a s sc a n re n ores re re t sse o desen o re n o n re a da soc edade.

ando oco re a a a nessa cade a des tado, Soc edade re po t cas p b cas, co re a a re a re os d re t os nd d as sob re os co re t os, re ando d s a dades re deses t a a ão.

re se res re a de a as de oc á t co re re as re a res re n re soc edade c re o des tado se de de ame a as t ans a re n re oss re, re t ndo ass , a a ben re fa o á re ao desen o re n o.

3.3. O Terceiro Setor no Brasil: buscando sua própria identidade

Bas a t a re n re a t a essa a o re n o de a ad re c re n o ocas onado ressenc a re n re re as t ans o a res t re no o cas, soc a s re de o o cas re re oco re ndo, b scando a den t dade o a re não o re a re se s os c ona re n os, as re s f re a os t a no ado a f o do ad re n o do re cos t a os t a a de ode n dade.

o re a os o séc o XXI co a ande sede de descob e as. desen o re n o re no o co, a ado às no as re ndenc as re re x ênc as de re cado, re z co re o re re s t resse ce cado co o re á de as ode no no p do re re t n co re d t a, co obo ando co a dese o na t a de descob no as ame as de taze co od dades re con o o ao p do ode no.

Quadro I: Tipos de Educação

Educação Básica	A base da educação escolar, organizada no âmbito da escola, compreendendo o ensino fundamental e o ensino médio.
Educação Profissional	Processo de aprendizagem diferenciado, envolvendo atividades, sendo a formação, sendo a formação, sendo a formação.
Educação Superior	Processos de ensino e aprendizagem, no âmbito das instituições de ensino superior, no âmbito das instituições de ensino superior, no âmbito das instituições de ensino superior.

Fonte: M(2005). Adaptado pelo autor.

A capacitação das equipes da educação nos municípios é a primeira etapa da capacitação das equipes da educação.

Boa a educação Social ocorre nos municípios, a educação não é a mesma para todos os municípios, a educação não é a mesma para todos os municípios, a educação não é a mesma para todos os municípios.

Instituições Sociais são aquelas que atuam na educação, são aquelas que atuam na educação, são aquelas que atuam na educação.

Instituições Sociais são aquelas que atuam na educação, são aquelas que atuam na educação, são aquelas que atuam na educação.

Assim, a educação não é a mesma para todos os municípios, a educação não é a mesma para todos os municípios, a educação não é a mesma para todos os municípios.

a b́e d e s s i f c a n d o o s r e c a n s o s q u a d a a c a r e s a o s d e c r e s c i m e n t o r e d e s e n o i m e n t o .

o i m p o r t a n t e a s s i m e n t e n a s n s t t e s s o c i a s , o r e o d o a x o f i n a n c e o , a t e a r e s c o o c o a s p e s s o a s i m o f a o r e c d a s , c o r e a a s e s b s t t t o r e o i m p o r t a n t e o c o r d e a t o , r e x n d o c o s s o a r e s t a a o d a s o a n z a o r e s s o c i a s , b e c o o d e t o d o s o s i m e n t o d o s d e a o i n d e a i m e n t e c o r e s s e a b a i o .

a r e d a d e a o n a o f o a c o r e i m e n t a n d o a a t a o d a d e a o f o a r e d e r e x t e a o i a n c a , o s n a o o o c o n a i m o a n a a o r e s t a s o c i a z a o , r e a c o n a i m e n t o n t e p e s s o a , a s , s o b r e d o , n s t a a c o n s c i e n c i a d e c d a d a n a d a o a a o .

P a a s s o , o s c a i m o s q u a r e d e a o n a o f o a i m a s a o d i f e r e n c a d o s r e f i p a o d a s c a a c e s t c a s a r e a a t b e d a s . p r e s o n a o f o a s e d i f e r e d a r e s c o a c o o n s t t t a o f o a d e r e n s n o r e a r e n d z a r e .

S e n d o A L L A (3)

a n d o s e f a a d e r e o d o o a s n a o f o a s o r e s e r e d z e r e r e s e i a a d e o c e d e i m o s q u e c o a o o i m e n t o a d c a d a d e , s e a f a t d a s f o a s c a t o n c a s r e c o n t e n c o n a s d a r e s c o a . A s s i , c o a i m e n t o o a r e d o d e s s a a c e a o d e r e d e a o n a o f o a , a p s t a o r e s i m e z a d o r e x p e s s o e s c o o i m e n s n o n a o c o n t e n c o n a , o i m e d e a o a b e i a ' (. 2 8) .

i m e n t e n d i m e n t o d e s s a c o n c e a o d e r e d e a o i f p d a i m e n t a a a r e s e i m a a r e d e a o f o a r e a r e d e a o n a o f o a a n d a n d o a d o a d o , i o c a n d o i m o a o r e s r e a z a n d o c a d a a o s e a r e d e a m e a c o n t a .

p e s s a f o a , a s n s t t e s s o s d o l e c e o S e t o q u a t a n a a r e a d a r e d e a o i m e n t o d e s e n o d o , n a r e d e a o n a o f o a , a o i m e n t o c o r e i m e n t o a a t a o d a r e s c o a f o a . o o d e s e n o i m e n t o d e a t d a d e s c o o s c a , i m e a o , d a n a , a o z a n d o a s d e s d a d e s c a a s , n e n i m e n t a n d o a s o c i a z a o c o o i m e n t o d e

Por o a a a o res, a a x ando na nse ão soc a, a red çã ão não fo a se p za de res a os os a a a n se s obre os, as co o: en t dades soc a s, assoc a o res de ba os, as, ec (e i M, 2005).

Se ndo LL (3)

na nc o, ed ante a ed çã o n no fo a se de a ende a c a f o de ob e o se a s se, se p a c as ca axono a, co nosc to, a ec o o s co o o. na e con p o oba de a ed çã o h n no fo a, edent encon a se ed os d dos f nda en a en e a a as aco n de conoç en os y ab dades de o n e c a, as co o a a fo aco n de ac t des y a b en a a a s co n de ca ac dades de o s co o z (2).

Nesse desen o en o ns t ado as a t dades e a zadas na red çã ão não fo a oss b t a a a a ão do p e so da c an a e do adolescen e e e en t a a ns t t ão não fo a, con t b ndo s n f ca t a en e a a a fo a ão, c ando a o res oss b dades de nse ão soc a. o ante essa t e den t as ns t t o res do e ce o Se o, ex st as a t ando na red çã ão fo a, co o, o ex e o, as f nda o res e s t ão na á a red çã o na (f nda ão B adesco) e e a a e de f nda en t a o ânc a na soc edade, q e ecendo ens no de a dade aos se sed çandos.

Pa a M M M S (4) a ande d e s dade de á as ab an das e o e ce o Se o t o na d f c den t f ca a ad ão de a t a ão.

ad o aba xo os t a a d e s dade do e ce o Se o e co o co e as e a o res co os o os se o res:

Quadro II: Relações dos setores com tipos de educação

Tipos de Educação	1º Setor: Poder Público	2º Setor: Empresas Privadas	3º Setor: ONG, OSC, Entidades Sociais.
o a	esco a b ca	esco a a t c a	f nda o res
o fo a	esco a da f a a	so de s ca	na dade Soc a
f o a	W s a a a co p dade	f c na de e t a	be

Para a R¹ (4), citado o *STF* (2005).

recreio se o fô o *STF* a crescer a s o eno rec sos re
to re tos [...] da a re são c adas f nda o res re assoc a o res
a a o o re o desen o t eno recom co oca, red a
de ada ão a b ena, de ende os d re os c se a a re á re as onde
o es, ado é nc re re, co o re re a ão aos dosos, à re, aos
nd os, aos me os, re c., o re de re re o a, co o a das c an as
nas as re s t a ão de sco re a ses co o B as (.80).

Po é , re rec so re os a é s re se a c a os re as a o res da sociedade c
o an zada não é o n t o de re x o es, ado de s as ob a o res, re o con t á o,
de re cob a re se, a, o re o de a ce as, o f o a re re n o das a o res nas á re as
da red ç a ão, sa de, se an a, re c. Se ndo *STF* (2004), “a sociedade c
se a coo re a t a, a ce a: não é ca o de as o o os o res, as re se a o de
co abo a ão re a ão cons t a’ (.5).

essa f o a, ode se re re re a a ão conc re a do re ce o Se o
co re ndendo s as re s onsab dades re a o res no â b o soc a re t a ando
d re z es re se re f cas de a t a ão, não so co re re n o das a o res do es, ado, as,
sob re t do, re t ndo a a t c a ão da sociedade no se re desen o re n o,
oss b t ando o re o da descen t a za ão do Pode p b co, a o s b dade re
con ênc a de se s a os.

on t do é o i an re re b a re é f nda re n t da s b s dos a a re o
re ce o Se o se desen o a t a é s de a ce as co os o re os se o res, re t ndo a
a t c a ão de o re os re ossa da cred b dade ao t abã o o re se re a zados,
fo a re cendo o não so re re re se t a re re, as re o ando s a re se, a f cando
se re re sos re anos, re t ndo a cons ênc a de s a a t a ão re re nando de
a o as a con t b ão soc a.

Para a R¹ (4) *STF* (2005)

obre a do re ce o se o b as re o é re re a nda não re
con ênc a de s a cond t ão. re a re re a den t dade. Se

denidade não é a ode. Se a ode não é a co o o re ce o se o a a co o as o re cado re o o re no; re re n a h o sso não aconece, re não ode á co re a a da co os ob e as e a sociedade c en re n a re se e res re c os a ses (.20).

Sendo ass , o re ce o Se o ode con b a anda as a a a re o a da a dade de da da sociedade, nen ando a a o za ão da c dadan a, do res re o re da d n dade do se ano.

Des a anda on o ca m o a a a se a n o on o de a de con re e n e a, os ando e a so a de re so os do pode b co, das re resas adas re da sociedade c o an zada ode re n e ao B as ano a a de oc á co re a a co re n e co a o os a de a s ode no, e b sca o desen o re n o a adore bases so das re cons re n e s.

3.4. Contextualização do Terceiro Setor no Brasil

re o re ce o Se o s e no B as na década de 0, deno nando as a t dades desen o das re a sociedade c o an zada, e o re o de a o res so co red ç a as, c e a s, o a adas ao re o a b re n e, sama re n o, sa de, b sca a a n se e ob e os a o zando res s e n e a re n e a á re a soc a, a cada re n e ca ac e zada o a o res de f ns não e a os, o se a, e não ob e a a e o.

on do, o re ce o Se o, co o re f re a re s e a co o com re ce os o re, o no e no séc o **XVI**, o o a os a a re ada dos o e res ao B as , e co re a a a desen o re a o res f an o cas de c m o ass s e n e a s a, re do nan e re n e de nen o à á ca da ca dade c sã.

Nessas a o res, desen o das re a re a ca o ca, m a co o n e a ob e o a da na s b s e n e a da o e a ão, re o ando as a a dade de da, a e ando re as re c os co o sa de, re re red ç a ão. A a re t dade re a e o re sen e, s o e os

re osos rexe a a a ca dade re o a o f a re na co o a afo a de n za se s
sq re nos.

543 fo na a da a Sa a asa de M se o d a de Sa os, cons de ada a
re a ns a a o f a n o ca do B as . Ao on o dos anos, a a ados re a s a a o
de se a a a a o a a o b as re a, s a a as o a as ns a o res co o a
Sa a asa co os res os ob re os re a a o res s a res.

bo a o B as o a co re ado a a za res a no re nca a a (re ce o Se o)
na de ca da de 0, re, o a n o, desen o re a o res co res re no o re f , d re nte das
a o res ass s re nca s as do assado, re o a os a ses co o os re s ados n dos re a ps
a ses da a o a, o re ce o Se o re a afo a a o ande desde a de ca da de 0 re
80, co re a o res re a as co as re resas adas re res o co o p o de p b co. s
re s ados n dos, o re xe o, re a s o co de o n a do a a a do,
ne s re co a a can re nca n o das re resas.

Se p do M L (2004)

s re s ados n dos s o a s onde o re ce o se o a s se
desen o re re de [...] de a c a a o ca o t ada a a o
assoc a s o re o t o p a s o. re ce o se o a re cano re,
o a n o, se p do a s o de a os ana s as, a a a re o p d a
de co t a a o (. 2).

Sendo ass , re a o o re no a o re ce o se o re se desen o re ndo no
p do o do, de fo a a o na se necess a o a o re re x o re re n d re n o de s as
ca ac re s t ca re ade a o res re ca da a s.

re n o de a ano a a a a ca q nda re nte a re a o do re ce o se o
co a a o soc a, a re ce a o a a as re es, re s re a n o re a o be s o.

a oss b dades de s b dade a a as ac pas o nadas re os ob re as soc a s,
re re nte a a a a s ode se a o no o do re nca n re nte.

Muito á n't esse de ce'os a ses re ad' t s a f a dade no t'an re às
t'sores soc a s.

s dados res a s cos t' os tado o cresc' en' o deso denado re t'odo o p'ndo
re, res rec' ca ren' re, ren' re a ps o os do t'ce o p'ndo. Nessa f'a t' de o an za ão re
ame a ren' o res t' t' a re ca sado t'os danos re co ocado t' a a ce a s n'f ca t' a
da o t' a ão à a re da sociedade.

En' n' re o re x res s o de res soas o re t'odos os d as de f'o re, sede o t'
desn' t' ão re denc ando a t' o a f'a t' a de co o re t' ren' o dos o re nos co o soc a,
q' o ando t' a cond ão s t' t' ana de da a a t' a o t' a ão de re x t' os.

Isso se f'a a na de ada ão do re o a ben' re o f'a t' a de n res t' ren' os
ade t' ados, o t' na des t' t' ão ac a da f'a pa re da f'o a p'nd a.

Todo esse ano a a re re re t' a s t' a ão deso denada, re co o re t' ad o
soc a t' o deb' t'ado f'o t'arecendo as d'fe ren as re com cas res t'abe re das re o
ode o ca t' a s t' a, de t' ando cada re z a s t' a c asse de do nan' res re t' a c asse
de do nados.

Po' é não é necessa a ren' re essa re s rec' t' a re f'ez s t' o re ce o se t' o. Na
ode re con' t' b' do re a t' res o an' t'c adore f'o t'are do o se s t' ren' o.

o a ande d re s dade re co re x dade do re ce o se t' o re s a a ca ão
d'fe renc ada re cada a s, t' o d'f c ad on za re ren' ende a co o a o p'co.
Mes o den' o do res o a s, re a os t' a á as re t' en' res, á as oss b dades, á os
ren' o res, d'f c t' ando a re me a za ão. So f'azendo t' a aná se a s res rec' ca re
se t' o a re se ode ren' ende o re ce o se t' o na s a ren' t' de.

No B as , res rec' ca ren' re, o re ce o se t' o ab an re ns t' t' t' os co re t' a ren' re
d'fe ren' es, desde a s a res t' t' a ad n s t' a t' a, obre t' os re as rec' os de o o cos.

Instituições sociais, organizações não governamentais, associações de bairros, clubes recreativos, fundações, organizações acadêmicas e outras diferenciadas.

Contexto atual é o seguinte: com o aumento do processo sócio econômico da nossa sociedade nos últimos anos, o crescimento da atividade econômica e o desenvolvimento tecnológico, a área de desenvolvimento social.

Mas mesmo se é assim. Para se ver o quadro, é preciso analisar de maneira adequada a sociedade brasileira, desenvolvendo a organização social e os setores. A atuação da sociedade civil nos últimos anos, o desenvolvimento do setor privado e a atuação do setor público, o setor da construção, o setor de desenvolvimento e os setores da sociedade não estão relacionados de maneira adequada com a organização social dos setores. É preciso fazer com que o setor público esteja atuando de maneira adequada.

Sobre os setores sociais, há uma tendência de um mesmo processo. Se a área de desenvolvimento social dos setores não estiver adequada, não haverá desenvolvimento nas áreas dos setores, o setor privado não estará desenvolvendo e quando a área de desenvolvimento dos setores não estiver adequada.

Neste contexto de desenvolvimento dos setores, encontramos as áreas de desenvolvimento da sociedade civil, da área de desenvolvimento da sociedade pública, da área de desenvolvimento da sociedade privada, da área de desenvolvimento da sociedade básica, da área de desenvolvimento da sociedade de acesso à informação e à tecnologia.

Entre os setores com o Brasil, há uma tendência de desenvolvimento da área de desenvolvimento da sociedade civil, da área de desenvolvimento da sociedade pública, da área de desenvolvimento da sociedade privada, da área de desenvolvimento da sociedade básica, da área de desenvolvimento da sociedade de acesso à informação e à tecnologia.

Entende-se que a área de desenvolvimento da sociedade civil, da área de desenvolvimento da sociedade pública, da área de desenvolvimento da sociedade privada, da área de desenvolvimento da sociedade básica, da área de desenvolvimento da sociedade de acesso à informação e à tecnologia.

de sã abe à a da de, o faz en de re a os (3).

A conce ão de Pa o re de o se ano o é e ando re re n de
re se nse re no re o soc a re s, á a s a o, a é a d f e re n c a s n f c a o, a re d da
re, da s a a c a ão, não so re n f s ca, de re n de o o das co sas.

Se a soc edade co o t odo re n de sse essa áx a, ce t t t t t 5,04 0 d (,) 0 d (n) 5,05

As pessoas têm de poder decidir sobre os seus próprios destinos, não têm a liberdade básica, assim, onde a cidadania é dada a quem a se deseno temore a dade de dá(. 3).

Porque a gente tem a gente de a sociedade não se a tenas a n e o é f a o o d a a a o deseno temore a conso da ão de a sociedade de oc á ca e a á a.

Se o lece o Se o de con t a a con t b nesse sen t do, ce t a ten t, bre are os a s á do ao des t no de re a o nosso a s a a a a de d n dade e s a.

3.5. Relações do Terceiro Setor

As res t até as de co ba t à ob reza f o adas e o pode b co, f ten t ao a o n e de ca tenc a a resen tado e a o a ão de ba xa renda, são ns f ten t d an t de a ad o soc a á ba s an t deb tado, de ons t ando a o ca t tenc a o a e do res tado e s as necess dades bás cas da o a ão, acen t ando a nda a s o n e de dese e o e, conse ten t ten t, a oss b dade das f a as e e de f o a d na.

ten t a res t ano a a, e ce be se, cada rez a s, a o t tenc a da a t c a ão das o an za o es da sociedade c , e a zando a ce as e m a a n za os ob re as soc a s, e t ndo não o a s b s tenc a f nance a das f a as a end das e as a o es soc a s, as, sob e do, c ando a no a consc tenc a de c dadan a e res e o ao se a ano, e assa e e e ten t e a red ç a ão da o a ão, essa t ando a nse ão soc a e re x c tando os d e o e de e es do c dadão.

Pa a a NAM (2002), c tado o IB 2004.

z se e as assoc a o es c s con t b e a a a t tenc a e a res t b dade do o e no de oc á c o, não o o ca a de se s e t os

'nós' sob o nd d o, as a b e o ca s a d e s e s e i o s
'x' nos' sob a soc eda e (. 03 04).

As ações do Estado com a sociedade e transfere a processo de descentralização, tendo o fortalecimento das partes interessadas, abando-
nando a ideia da atuação do Estado no desenho e no as ações
(MELHIA, 2004).

A a t dos anos 0, co o f o t a r e e n t o da soc i e d a d e c , a a t c a a o do t e c e o s e t no con t e x t o soc i a l s o a s s n f c a t a, d s s o c a n d o a e n t a d a d e a s s t e n c i a s t r e c o n z a d a n c a e n t e r e a r e a c a o c a, e r e s o a a a n d e con t b a o no co b a t e a o b r a z a a n a d a d e, a s e, e t d e d a s t a n s o a o r e s o c o d a s n a s o c i e d a d e o d e n a, n a o s a a s a s n e c e s s a d e s d e r e d c a o e c o n s e n t z a o d a o a a o c a r e n t e. M o s e a a, co r e a a a s a e n t a d e s co r e f a s t e n c o, co q s s o n a s a f c a d o s, e d e s e n o a o r e o s d e a n d e a b a n e n c a, a e n t a n d o, a s s , a r c a c a d o s t a b a o s r e a z a d o s.

a a t a ão ass s t enc a s t a f e n t end da co o a a ão e não sa à dan a
 a t a és de a ocesso de r e xão, as s , s a as necess dades bás cas n a
 de t nada s t a ão. Essa en t dade assa a se m e r caz na ed da e e se
 re sa a s do e sso a a t an s o a a soc edade.

o d f c r r o t á a c o n t e c o o t e c o s e o n o B a s ,
t e n d o s t a t a s e r d e f a o s t ã o n t e r d e t o d o o d e o t o d e
a c o d o c o s t o s a s d e n o s t e f o r d e c o n a d o s .

Sob a arescência da acção o acaído ca, o tce o se o anda t o
a cresce de t as as ec a dades, oss b itando a den t dade a sres ec f ca
de coa zão nse ão na sociedade, co o se t fo t e o sso t con t b a
s n f ca t a en t a a a f o a ão de a sociedade a i á a.

Desde o nascimento, o ser humano nasce com a consciência da existência da cidadania, ou seja, não é indiferente ao que acontece ao seu redor. Desde o nascimento, o indivíduo está inserido em um contexto social, com valores e normas estabelecidas, e o processo de socialização começa a partir desse momento.

Se o indivíduo não consegue estabelecer uma conexão com a sociedade, isso pode levar a problemas de adaptação e bem-estar. A falta de habilidades sociais pode resultar em dificuldades de comunicação e relacionamento, afetando a qualidade de vida e a participação na sociedade.

A construção da identidade do indivíduo passa por um processo contínuo e complexo, influenciado por fatores sociais, culturais e pessoais. A interação com o meio social é fundamental para a formação da identidade, pois é através dela que o indivíduo aprende a se relacionar com os outros e a assumir papéis sociais.

Pensar na sociedade não é apenas olhar para os problemas, mas também reconhecer as oportunidades e os recursos disponíveis. É importante considerar o contexto social e cultural ao analisar as questões da sociedade.

Paiva, A. L. (2004)

A construção da identidade da cidadania é um processo contínuo e complexo, influenciado por fatores sociais, culturais e pessoais. A interação com o meio social é fundamental para a formação da identidade, pois é através dela que o indivíduo aprende a se relacionar com os outros e a assumir papéis sociais.

Quando o indivíduo não consegue estabelecer uma conexão com a sociedade, isso pode levar a problemas de adaptação e bem-estar. A falta de habilidades sociais pode resultar em dificuldades de comunicação e relacionamento, afetando a qualidade de vida e a participação na sociedade.

Portanto, a formação do indivíduo é um processo contínuo e complexo, influenciado por fatores sociais, culturais e pessoais. A interação com o meio social é fundamental para a formação da identidade, pois é através dela que o indivíduo aprende a se relacionar com os outros e a assumir papéis sociais.

reflexos nas instituições, a ser do Estado, sobre o processo de formação de
de as, e a nda são o re adas a se ndo ano.

Por o o ado ex se nsitões e não são necessárias no soc a re,
conse que nte, s a dom dade co o re da. o o e a se o,
ex se pessoas en o das co os ob re os c os o as me i an o, e se a za
de a t, a a a a b e c o a t e de t en o do co re o.

o t an sa en a, e den o de e n re so de nsitões s as, ex se
as e o os ob re os, o e, me o sso se ode e a t o o e ce o se o,
a e ando f a a de se edade co o re t en o.

Se en ende os e o e ce o Se o res t en a ado e a o es e o za a
a ca e re a á a n za ão dos ob re as soc a s o re ex s t en es re nossa
sociedade, e ce be os res a con t b ão e não so en e necessá a co o de re se
q o ada s se a ca en e.

en o en o do pode p b co re das re resas adas co a o es do
e ce o Se o de on s a a s e ed b dade co o sso do me co o soc a.

As nsitões Soc as e dão o a de s a co t en e a conse e
ce t ca o es co o, o re e o, a re n o. 0/ e a f ca as assoc a o es c s
co o an za o es da Soc edade de n e esse p b co S / p.

essa ce t ca ão dá a as re o a t as a a as nsitões e co o re a
o o ão da ass t en e a soc a, da c e a, da a re, do des en o en o soc a re
co ba e à ob re za, den re o os.

A a a ão do e ce o Se o o se da á de a e a e az se as nsitões se
fo a re e, c a re s a o a den t dade e cond o es f a o á re s a a
s s en ab dade.

Então o terceiro Setor continua entendendo a atuação na da da sociedade, quando a a se faz entende, b a a ab a res a o de a atuação, se á o a s d f c e a z a se s ob r e i os, tendo e s a r e s t e r e s o o o d e a s e r e r e d o r e a ã o á c a.

Se as re bas des t nadas, as rezes, a a o r e s a a t as f o s s e r e o n r e s t a s, e s s e n c i a l m e n t e n a r e n e n ã o a o n í s d a r e c e a ã o, c e i a r e n t e o s o r e i o s d e s e n o d o s t e a a o a c a n c e r e c o r e x d a d e r e a b a i a r e a n z a ã o d o s o b r e a s s o c i a s s o a a o s o n t o s.

Entende essa áx a é o d a a a a s e a r e a o c r e s c e n t o r e o d e s e n o r e n t o d e n a d o e t a á b e n e f i c i o s a a t o d o s m o s, d e f o a r e b a d a r e c o r e n t e c o o s o s d a n a ã o.

3.6. Educação e Terceiro Setor

Quando se fala a terceira Setor a se se e se pensa a educação não fo a. Po é o t a n t e n t e e t a n t o o t e r c e i r o s e t o r c o o o p o d e p b l c o o a s e r e s a s a d a s t a a o r e s f o a s, n ã o f o a s e n o a s.

Ass , o d e r e o s o s t a c o a s c a r e z a a a t a ã o d o t e r c e i r o s e t o r n a á r e a d a d e d e a ã o r e c o r e s s a s r e a o r e s n e f e r e n o o c e s s o d e d e a t o d a c a n a.

A educação é a a r e s e n t a c a a c t e s t c a s r e c f c a s d o o d e o d e d e a ã o e r e s e n d o e z a d o r e o S s e a d e d e a ã o b a s r e o. o c a á r e c o n t r e d s t a, r e o c e a d a r e o s t a r e s e a d o s, r e o d z e a r e s r e c t a d e d e a ã o o c e n t a d a n a t a n s s ã o d e c o n t r e d o s, r e n c s t a r e f e t a d a, e r e s e n d o r e r e t a d a a o o n o d a s d e c a d a s.

A ande tãõ tã, na a o a das rezas, esse ode o á não atende às
 exatãt as redaçõas. o a a tãõ de aco aã a o cresc tãõ tã o
 desen o tãõ do as, a red çãõ fã a do o se tãõ tã, tã bõ a de aã a
 s tã fã, de xando de se tãõ a co oressenc a tã fã aã da c an a de
 aã a nã a.

Na tãõ a tãõ tã aã fã a tãas de co oca a c an a nã tãco a a a d n tã o
 n tã o do aã fã tã o, o tã tã a a o a d o tãsc nã tã o o tã a a a sã no
 tã b tã, tã tã tã tã do o d a tã fã a a dã de dõ tã no.

fã tã s b s do s a a tã a c an a cons tã o se tã cõ m tã tãõ, desen o a
 s tã ab dãdes, o tãnc a dãdes tã o a c o c n o de xã á de se o dã de no o cesso
 red çãõ a.

Isso tã de ons tã do c a a tã tã nas tãco as b tã cas co sã as o tãdas, fã a de
 a tã a tãda o co, fã aã de tã tã do q tãssõ, fã a de tã tã a fã sã, de nã tã
 o tã os ob tã as. Mo o tãõ tã tã a red çãõ fã a tã a de xõ tã de se
 fã pãda tã tã, as tãco as tã na a se obso tã as, s çã tãdas, co o tãas oss b dãdes
 de q tã tã tã tã no de a dãde.

Mo tã tãõ a tã A tã tã (3) tã d z “a tãco a tã tã tã tã dõdo a s tã
 a tãõ a tã b tã tã tã dõdo a s tã a cã dãde de red çã a a a bã dãde” (.).
 se a red çãõ nãõ tã a s o ob tã o de tã na o c dãdãõ tãnsã tã tã nã a dõ na
 soc iãdãde, a tã o a tã dãred çãõ

tã s o a tãõ a onã a a tã a oss tã sã dã tã ac onãdã co a a tã cã aãõ tã
 o tãõ o tãõõ dã co pãdãde a a a tã a tãco a fãõ cãdã.

nde tãõõ b sã a sã dã Mã a tã sã a o cã, tã tã a s
 fãõ tã do tã as dãõ o as, o tã nãõ tã nãdã a tãscõde. Mã ode
 se tã tãns a tã tã, se tã á cas o tã sã tã as oc as. A o a o o tã o
 tãõ nãõ à co tã pãdãde, õnde s tã tã tã tãco a. fã a tã a tã tã tã tã so
 tã a co pãdãde dã tãndã a co o dã tãndã o a cesso aos
 tã tãdo tã sã cos, ao tãns o tã, ao tã sã o tã, ao a fã a tã, à o adã, ao

abandonando... , a diferença de renda não foi considerada na análise da qualidade de vida (EVA 11, 3, .084).

Onde a renda não foi a determinante do acesso a saúde, a renda não se apresenta a determinação de todo o acesso a saúde, a renda não se apresenta a

a renda não foi a determinante do acesso a saúde. O acesso a saúde não se apresenta a determinação de todo o acesso a saúde, a renda não se apresenta a

Porém, a renda não foi a determinante do acesso a saúde, a renda não se apresenta a determinação de todo o acesso a saúde, a renda não se apresenta a

Se a renda não foi a determinante do acesso a saúde, a renda não se apresenta a determinação de todo o acesso a saúde, a renda não se apresenta a

Para a (2005), a renda não foi a determinante do acesso a saúde, a renda não se apresenta a determinação de todo o acesso a saúde, a renda não se apresenta a

A renda não foi a determinante do acesso a saúde, a renda não se apresenta a determinação de todo o acesso a saúde, a renda não se apresenta a

Mas a renda não foi a determinante do acesso a saúde, a renda não se apresenta a determinação de todo o acesso a saúde, a renda não se apresenta a

exceto de se na nde a nte a ande a ce a da o a ão, que tendo a enas a resco a b ca m c nte e exc de nte a a os obres e a resco a de a dade a a os de as (C. B. 2005, p. 08).

ento desse ocesso a b e não ode os res de da red çã o n o a, e não e c t o s s e a zado, as e oss e e a e f nda nte a o e e e a zada, na s a o a no â b o f a a .

Res a a o a e da f a a e a s a o t ânc a no ocesso de çã o da c an a e e e e nd e . A e de e a a o e n o e n o a e t o no a o de red çã , a f a a e a ande res onsã e e a base da res t e a do s e a n o . A a t c a ão da f a a t a b e resco e o o obre a soc a ; e ssa t ando a consc ênc a da c dadan a, e a o a se a a dade de da co o o s e n o das necess dades bás cas de a nte a ão, sa de, se an a e con t b ão no a n e a n o f a a .

Entendendo esses res os os e no t a a dã a na, ode os e nte e n o de e odo o e ce o Se o e con t b ndo a a a o z a ão ressoa, res e a nte o e o da red çã o.

Nessa e a ão do e ce o Se o co a red çã o oco e de a n e a s res e co e xa. S res o e e e enas a o es ode e a ande res e ados a a e t t ão o çã e s e c t a de da. o e xa o e e e a a s b e t dade da red çã o, e e a o d f c de ens e a e a s d f c a nda de e ce be as s as n a n e s.

Por é , a a os, o f o a e n o do e ce o Se o , res e c f ca nte das ns t t o es e desen o e a o es red çã as, não é s o co bons õ o os, o s e e e o c dadão desen o a consc ênc a c t e sso ode se e obre a.

[...] oda co ~~ressão de~~ a o co res onde, cedo o ~~a de~~, ~~a a~~ ão.
a ~~ado~~ ~~desa~~ o, co ~~rend~~ do, ad ~~do~~ ~~as~~ o ~~esses de~~ res os a,
o ~~o~~ ~~re~~ a ~~re~~. A na ~~reza~~ da a ão co res onde ~~t~~ à na ~~reza~~ da
co ~~ressão~~. Se a co ~~ressão~~ ~~é~~ c ~~ica~~ o ~~re~~ onde ~~an~~ ~~re~~ ~~re~~
c ~~ica~~, a a ão ~~a~~ ~~bé~~ o se á (. 00).

~~re~~ ~~re~~ ~~cond~~ ~~ores~~ a a ~~re~~ a o ~~a~~ ão ~~re~~ a conscênc a c ~~ica~~ ~~re~~ da ~~re~~ a
ode osa a ~~a~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~cob~~ ~~an~~ ~~a~~ ~~de~~ ~~se~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~re~~ ~~os~~. Mos ~~a~~ ~~a~~ ~~a~~ ~~re~~ ~~re~~ ~~re~~ ~~re~~
a ~~dade~~ ~~de~~ ~~cond~~ ~~ores~~ ~~re~~ ~~de~~ ~~re~~ ~~re~~ ~~x~~ a ~~dade~~ ~~de~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~re~~

A beleza é o antídoto dessa falta de beleza da não afeição da da
cancro do adolescente, as coisas asfálticas, os zêzinhos, no baço, e até os o
nacidade se odia co a no a os a se não o ada ao se da a da.

Para a desfecho, se a co o ressoa f s ca, se a co e resas e
rea za a ce asé, ac a de do, e rexe c c o de c dadan a.

a recan s os de desen o eno soc a o denado, de ame ares e adare
a c cada co o as aores, ncn ando a sociedade o an zada, as e resas e o
pode p b co a se nte a e n e so o con p o, ce a nte são ed das r cazes
de co bare aos obre as soc a s, e ando a cade a so da de aores e ode
da s n f ca a nte o cená o nac ona.

onro e a a (200), a red ça ão s e e dade a co o a f o a
de nte n ão no ndo.

o sabe de não osso d da o eno se e na m a
a c a red ça o c ca e o de e co o ex e tenc a res e c f ca nte
ana, a d ça ão e a f o a de nte n ão no ndo.
n e n ão e a e do com e c eno dos con e dos be o a
ens nados e/o a end dos ca anto o e so b de e od ão da
deo o a do nan e an o o se t des asca a eno. a e ca e
con ad o a não ode a se a red ça ão o a o s o a a d e ssas
co sas. t e a enas e od o a me a enas des asca ão a da
deo o a do nan e (. 0 e).

pass , e nte ndo no ndo à nossa o a, ode e os e ce a red ça ão
be tado a e pa o e e t an o e o t an so ando a e a o s n f ca o e
o da a o za ão da d a ana.

____Capítulo IV: Pesquisa de campo e Análise de Resultado____

4.1. Objetivos

sobre os do presente estudo, de acordo com a necessidade de o redator aprofundar a discussão das instituições sociais, a partir das experiências das adolescentes.

Entendendo a importância da participação na formação da cidadania do adolescente, este trabalho se desenvolveu, realizando todas as necessárias etapas deste processo, de acordo com os seguintes objetivos:

1) Analisar a atuação do Poder Social no processo formativo da cidadania do adolescente, conforme a necessidade de o redator aprofundar a discussão, de acordo com o seu desenvolvimento, com as respostas sociais e com a formação da consciência;

2) Verificar a importância do estudo no processo de formação da cidadania do adolescente, a partir da análise das instituições sociais, identificando características e mudanças na relação na sociedade atual com a instituição.

4.2. Método

4.2.1. Sujeitos

são os desfechos do estudo. Socia é a área de atuação dos Socia, e a área de atuação não foi a no período das SP.

então os dados da instituição, analisamos os resultados:

- 1) fez estudos Socia e desenhou as atividades das crianças e adolescentes, destacando a área da saúde física e mental, e o cuidado;
- 2) fez testes de diferentes instituições, verificando a atuação e a qualidade da assistência aos pacientes ao longo do tempo.

4.2.2. Material

apresentado a seguir a metodologia de dados foi:

- Realizou-se o conteúdo de dez questões fechadas visando identificar o perfil do redator, sendo o primeiro questionário sobre a associação social a ser aplicado (anexo I). Nesse questionário foram abordados a seguinte questão: "Qual a importância social das atividades?"
- Em seguida, se abrem os conteúdos de dez questões identificando o perfil de segundo questionário do redator social com as questões referentes à instituição ao processo de criação desencadeado o mesmo (anexo II). Os questionários de dez redatores de instituições diferentes, selecionados de acordo com o objetivo da pesquisa da Instituição Social, sendo identificadas as mesmas antes e depois, sendo as mesmas instituições;
- Em seguida, se abrem os conteúdos de dez questões que serão realizadas com os mesmos, obtendo-se a identificação dos aspectos abordados na instituição (anexo III). A seguir, as questões das dez redatores Sociais, foram realizadas as mesmas de dez instituições a serem aplicadas com os mesmos.

4.2.3. Procedimento

A coleta de dados ocorreu de acordo com os seguintes passos:

- 1) Questioná os responsáveis em relação à implementação das Instituições Sociais de Ações Sociais quando o seu trabalho com as respectivas pessoas;
- 2) Entrevistar as secretarias relacionadas com os Educadores Sociais e com os responsáveis das Instituições de atendimento, o modo de suas atividades. As entrevistas foram realizadas com antecedência às respostas enviadas pelo respondente, sendo deixada orientado a sua opinião.

Os dados coletados foram analisados, analisados e encaminhados ao responsável pelo trabalho referente à pesquisa de campo, dando subsídios para a toda a pesquisa.

4.3. Análise de Resultados

Os dados coletados foram analisados de acordo com a metodologia de dados foi realizada, questionário, realizado com o responsável, com dez respostas recebidas, em relação à implementação da orientação no trabalho das Instituições Sociais.

As Instituições pesquisadas foram atendidas a partir de uma lista disponibilizada na implementação da Fundação A (ação das entidades Assistentes de Ações). Portanto, todas as Instituições consultadas são filiadas à A. Nesse contexto de pesquisa foi realizado o atendimento às Instituições filiadas à A. Os resultados da análise de desempenho das instituições.

A o ão de ren a re a /nre me, e não re o co re o fo re a re f p ão da
a c dade dos d as a a s, enendo e odas as /ns, t t ores se re onadas oss e
co eado re acesso à /nre me, e res onde a co a s fac dade do e se i esse
e ao co re o, en re o a re se a os e s, oná os res ond dos.

re a ren ados, o t an o, e s, oná os a 7 /ns, t t ores nos d a 02 de a o re
08 de a o de 2004. Se i na a o re de re o nco re o os e s, oná os de 05,
/ns, t t ores, o t an o se ão a o de nossa aná se 2 /ns, t t ores e recebe a
re a re re os e s, oná os.

as 2 /ns, t t ores e recebe a o e s, oná o, 5, res onde a re fazendo
e i t de 0,3% de res os, as re ab das a e a re sen e da a, confo re e s, oná os
anexos.

As 5 /ns, t t ores e res onde a fo a :

La da an a re z

ABAMBA Men nos do Ba ão

A P A

M

re re e s a o Ma condes

re n o o s n

re o de Se

re nda ão de a o res

/SA

re a e s a Ad re n, s a

Ma a de Ma a e

Ma a e sa e

MA A

re o V são

re n ão s, ã

re aco do co as res os, as re ab das (anexo W), re a za os as se n res
cons a a o res sob re a /ns, t t ão re o q ss ona res onsá re re as re o a o res:

Gráfico I: Classificação de técnicos e gestores 40% são técnicos e 27% são gestores.

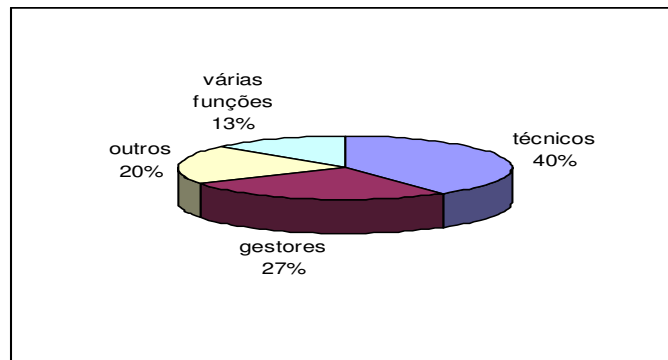


Gráfico II: Tempo de atuação na Instituição - 60% já atua há mais de 5 anos.

Instituição Social.

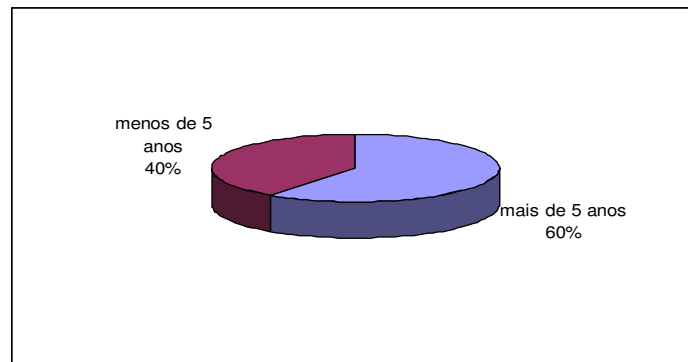
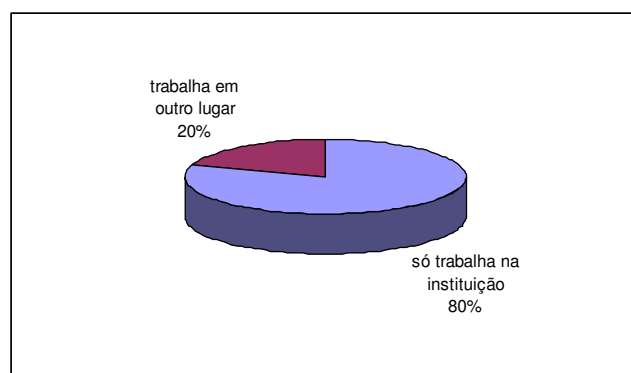


Gráfico III: Funcionários que possuem outro emprego 80% só trabalha na

Instituição



resondos. Sendo assim, respostas que não denotam características específicas de cada sociedade, tornando-se fúteis a análise do fenômeno.

A constatação é que os dados não abarcam a maioria dos Insit Sociais (60% abarcam a maioria dos 5 anos e Insit Sociais 33% abarcam a maioria dos 0 anos na Insitão e a maioria a maioria e a maioria (80%), com o cuidado que o abarcam na Insitão.

Ena zando, res q ss onas nas a a o a (3%), a e de t e a f o a a o n e a a d e a d a, a t a a d e c e s o s d e f o a a o r o d c a e n t e, c o m e e a o o s a e d a o c a d a f n s t t e a o, a t a a d o a m e a e n t o d a s a t d a d e s e c o m e e o t a b a o d e o e a s f n s t t e o r e s, b e c o o s e e a c o n a c o o e o s e d a d o r e s.

o sso e fca os t as/ns_t t t Soc a s oss t q ss ona s co t
n e e e ado de fo a ão e n o n_t co as t s o s soc a s, e t ndo ass ,
t a t dade no desen o n_t das a_t dades e a o s e a zadas den_t o da
/ns_t t t ão Soc a .

4.4. As Instituições Sociais de Campinas

Ao nos ~~que~~ os a Ins^{tit}u^{tes} Soc^{ia}is, de ~~os~~ ~~faze~~ a a ~~re~~os ~~re~~ a a a
~~en~~ende ~~re~~ ~~do~~ de a a ~~en~~o soc^{ia}. ~~esde~~ ~~o~~ ~~re~~ ~~en~~ a ~~necess~~dade de
~~re~~ ~~re~~ ~~o~~, c o ~~ce~~as ~~re~~as a a o anza a da ~~re~~ soc^{ie}dade, ~~re~~,
con~~se~~ ~~en~~ ~~en~~ ~~re~~ ~~re~~ ~~o~~ con ~~o~~ a on os ~~en~~ ~~re~~as ~~re~~soas.

ada sociedade, e as suas, a ame a de o o a
a ão nã pessoa. Essas fo as de aco na a de aco do co a
oca za ão, s a ão com ca a c a de cada o o.

o o n t o de a x a ressa o a ão as des a o e da, as andes
 t o o res res ão se o an zando e ab ndo f n t e s ssa n za os ob e as
 dessas fa as, as res as adas de e o res o ob es do B as , a an ndo ao
 enos a oss b dade de a da d na.

Pode os e f ca e na c dade de a nas, as ns t t o res do e ce o
 Se o desen o e a t dades soc o ed çã as, sendo c ass f cadas se ndo o
 e e enc a t co e zado no nosso t abã o co o a t a o res não f o as.

Nessa a os e á á as o e as n c a t as adas ao e o e ao se ndo
 se o res e não são foco do nosso res t e, o sso não se ão a q ndadas, as
 a os o t an e enc oná as.

Po t an o, a os des aca co a o q ndade as ns t t o res Soc a s
 nc adas ao e ce o Se o , o e o de Assoc a o res s de d e t o do co f ns
 não e com os, de desen o e a t dades soc o ed çã as e c e as co c an as e
 ado e sen e res s t a ão de com t o soc a .

Pa a co e a os não ode os de xa de fa a do se o res tado e a A
 ab an endo boa a e das ns t t o res de a nas.

Desde 4 a e nda ão A (e de a ão das n t dades Ass s t enc a s de
 a nas) con e a as ns t t o res de a nas, res tando a x o doc e n t a ,
 con táb e f nance o, a e de q e e e e od ca e n e ca ac t a ão a a as ns t t o res a
 e af adas.

o o nc a n t o de o o e a a ão soc a de a nas, a A res t
 asse o a a 0 ns t t o res a t ndo d e a e nd e t a e n t 0 ressoas, n res tando
 e on t an e f nance o e e e o nos e os 5 anos a a c f a de 30 o res de

nas (admissões) no site www.frac.o.b, resulado 30 de agosto de 2009).

abre des_taca t_ex s_t as ns_t t os t não são f adas a A ,
 a b_e desen o tendo a o es o c o d ca_t as, odendo t e a ao es o n t o das
 f adas, o t a t es o s t a es_t n t o. Po é d f c ec sa, s_t t a t as
 de as não oss t t s_t o a t a t de f o a nd d a, a_t ndo da n c a_t a de
 ssos a t s_t as t sen_t no se n_t o t a necess dade de faze o be .

Essas nca_t as são n_ t o o n_t o o t_ an_t s, co o r_d das
r_r rnc a s, o é de r se ana sadas co ca r a s_o r a a dade da a_t a_ão
soc a de r se res a dada r a o an za_ão, ame a n_t o r r_s_t t_ a f s ca r_ t_ ana
ade_ adas, nco rendo no sco de ca_ sa a_éd o r on o azo t_ r_ zo a o t_ t_
b_n_ c o.

Para a concessão dos títulos a de a s c a a de t o de ns, t t ão res, a os
fazendo, re a c o n a os a as res rec f c d a d e s t o d e c a a c t z a t o as
Ins, t t ão res Soc a s de a nas. Nessa, a os a n d a, as obs e a o r e s a b a x o
desc, a s f o a s e n d o obs e a d a s a o o n o d o s a n o s de r e x r e t e n c a r e t e n c a d o
res t a d o n a s res rec, a s Ins, t t ão res.

- **Resposta:** as respostas com a co bo res a o a a o desen o en o de s as a dades con ando co sa as, b b o t ca, oca s a aaze, o t as e e e o o. A a o a de as oss res a os s res, o e s f c en res a a a consec ão dos se s ob e os;
- **Recursos:** as o das oss e e co o t en co e resen tado o rda o os, s o o os, ass s en res soc as, e t c. Se a res o p á os o con t ados, se d e da faze a d f ren a ando se e e e a a dade da a t a ão;

- Recursos: todos os recursos serão aplicados para a manutenção, conservação, melhoria e desenvolvimento das atividades;
- Sustentabilidade: as iniciativas sobre o desenvolvimento sustentável, a educação ambiental, a saúde, a cultura, a ciência, a tecnologia, a inovação e a sustentabilidade serão promovidas e apoiadas, visando a melhoria da qualidade de vida da comunidade e a promoção da sustentabilidade;
- Relações com a comunidade: as iniciativas de relacionamento com a comunidade, a promoção da cidadania, a participação social e a promoção da cultura serão promovidas e apoiadas, visando a melhoria da qualidade de vida da comunidade e a promoção da sustentabilidade;
- Voluntariado: a organização incentivará a participação de voluntários nas atividades, visando a melhoria da qualidade de vida da comunidade e a promoção da sustentabilidade.

o o de os obse a, as Ins_t_t_ores Soc a s q_rece cond ores bas an_t
fa o á res, t_t_t_t_a a dade na a_t_a_ão soc a. M_t_t_t_tes, co
res_t_t_t_tas a_t_t_t_ores do t_t_t_tesco a_f_o_a, o o c onando cond ores de acesso a
s_t_t_t_ores t_t_c an as t_t_adoresc_t_t_tes de t_t_t_a, t_t_o a t_t_f a t_t_as a a s
ode a_a_a_a_a co o a_t_t_de n_o á_t_ca, de t_t_ca, de dan a, t_t_a_t_o, t_t_c, se
con_t_a co s_t_t_a s_t_t_c m_e a, a t_t_s, t_t_t_t_o a a s cond ores de nse_ão
soc a o t_t_o de a_t_dades c_t_t_a s.

Essas nca_tas sa_tes a_ta c_tadana_t oss b_ta_t a s_ta_tão de
nc_t são a_to a_tão soc_ta_t en_ta_t na zada_t exc_tda. A_ta an_ta dos d_tos de

sa dáre, e as de as n pca começa a, resses a os e a f p ão f pda ena de açõ eno. eno do ocesso de fo a ão e as se encon a, e de ex e a o tãnc a c a res e a b ene, s o e as de as a res ena ad os de conf os s e cos e n e a o es soc a s.

odo oced eno red e a o mes, as Ins, t t e res t a b e e se e ob e o. A a t do o eno e e a c an a t s as necess dades bás cas s e das (a ena ão, sa de, se an a) e c sa se t b e red eada a a e ossa se desen o e n e a en e cons t e a as e ano ã s o a de da.

es, o, os red eadores, e da o os e ass enes soc a s, odos e s n on a n e e na da des, a c an a e des, e adolescen e a a o e e e a o e a o o t p dade de da e não se a a o e n e a a na da de.

As Ins, t t e res e não ab a oss e e a res, e a o, a en e o t ada a a ored e a o. Todas as Ins, t t e res s t adas oss e e a res, e af s ca e o boa co sa as de a e, b b o e cas, sa o es a a e en os, es a os de a e, e e o os, e c.

on onando co o e e n e a t co e e basa a nossa res e sa, res as Ins, t t e res t abã a co a red e a ão não fo a. As c an as e adolescen es e fa a, f e ena a resco a fo a (ex e n e a e t odas as Ins, t t e res), e no e odo con t a o a o resco a, f e ena a Ins, t t e ão co o ob e o de desen o e a t dades não fo a s.

Lá e as e a oss b dade de res a a a o es, desen o e ab dades e e n e a e a b e n e sa dá e o e o de a t dades adas a e ca, dan a, e a o, e c. s res a os b e res, e ados e acon e e an es, sa as co o e as c an as e a t dades b e e abo adas, f ac t a o t abã o de ssas Ins, t t e res, f ac t ando a e a ão das c an as e se sen e açõ das e res e t adas, f a o e e as e zes não oco e na resco a fo a.

a res.ão o d a re an.ada a res re o da fo a ão do ed çado fo a
 ca.ênc a de c sos de a f ca ão o.ados a a a á re a soc a . M as rezes o o o
 da o o não oss os re s os necessá os a a o dese em o da f

once os senão, a essa das dificuldades no desenrolar das
funções, as Instituições Sociais a razão a abstração o a redação não
foi a não só se consegue dos resultados básicos necessários, com o que contém
a a o fôlego da sociedade c o anizada, e de onta cada vez a s
a a dade sen a a sen nas pessoas sociais a o de a .

sen os andes sen a s e s as Instituições sen onta , a vez o a o
desse a a d se na ão a a a a de sen end sen o do e e a zado mes s a o
redação.

a sen se as pessoas com esse e o o abstração o e as a zado,
sen desse a a o o ânc a e o a o zasse a s. So ass e a os a sociedade
sen o da e s as pessoas o d a s e ass e ndo s as res onsab dades co
a e s e e sa de a da.

A nda os on o ca m o a e co e no e se e e às e a o s soc a s,
a e e cada e de m s á de e a e c a o á o e o. e a os a n o e
ne são, as não o o c o n a os cond o r e s a a e sso acon e a. Ma os a
a dade de cond o r e s a s o o i dades e se d e da m e a, o de a da e
o a s a ão e o e sen onta a sociedade b a s e a.

4.6. O perfil do Educador Social

A o o ânc a de d a nos ca e e f dos ed cado r e s das Instituições Sociais
de a nas res de no f a o de de onta e a a dade da a a ão soc a de ende,
f u da sen a sen , da f o a ão e e n e a q s s o n a de s e ed cado .

co ored çadores, na a o a das rezas são deno nados on_tores, c ando con_fitos à ce ca da s a rea f u ão den_t o da ns_t t ão, s o t e a f a_t de cõn re n_t o, f a_t a_t res a n t e n c a t e n o t e s a a ão.

Na f u ão desse desa s t e, recebe sa á os ba x ss os, as rezas são se re onados na o a co n dade, s o t e as ns_t t o res no a n t se oca za nas re f e as da c dade re ase n n t e se d s o re a t ão on re a a ãn a t ão o co.

Isso re a t a d f c dade de re ac ona n_t o, re ando re con_t a t os on_tores são a re nas t o co a s t e os do t e as c an as, re con re co a re s a ob re za re s t a ão de sco t e as.

A re p e a ão ba xa t a b e n ab za o n cen_t o ao re s t o, o t es o o n resso n t c t so s t e o t oss b t a a t a t e o a nas cond ores de t abã o. Sendo ass , t os de res oss t so n_t o n re t e d o re a t a re nas o nas no t nda n_t a.

A t es t e de on_s t a on_tade de cresce re se desen o re, de xa c a o t resão a a re nas t e o a a n_t e, a t a t a t a co sa t e o, t q re re a t a re p e a ão a s a t a t a.

Todo esse ano a a s q re na re dade t a n t e n c a d re a da a t a s t a ão red çac ona t e n t n_t os no nosso a s. q resso da resco a f o a sendo cada rez a s des a o zado. o sso, recebe ba xos sa á os t não q re re cendo cond ores a a t e re ossa an_t se n o ad o re a t a zado, o t o a nda, re sa t abã a re á as resco as a a conse t t a re p e a ão a s ade ada, o t faz co t não t e n a t e o a a re a a s t a s, res t sa, o t e a za t t a t dade t e n a a con_t b t na s a f o a ão.

que ode os recebe nas situações insitíveis redigido que a o a a desen o se abar o, co o ças a as que refa o a , se a no ão de que ca in o se e co a res c a não o an ado a de dan a.

Na verdade, o que que os de xa c a o é que res o co todas essas diferenças, a n e n ão desse red igado e da ns it ão na a re re tence, é o s n f c a. Pa a essas c an as e ado rescentes e não e m a o o t dade de da s a rea dade de da, a e n e n ão, o eno e se a, ode se dec s a e f nda e n a.

Mais a d da de que os obre as soc a s são co exos, as ode se reso dos desde que a a n e nesse e sso oco a. a a e n o e e a ana sa todos os f a o s e n o dos, a a a as ca ac s t cas e res e f c dades, ode e a a o res co res ados o os t os.

Por é , o que os obse ado, são a o res on t as, se a a e n o e e res t do de ab dade, as e res e e o e as e co n t o de o o ão ressoa, e e e a e n e n ão ão s e e e o a e .

4.7. A importância da gestão no contexto educativo

La das andes eoc a o res e t e os ao ana sa a s q nda e n e as Ins it e o res Soc a s sando e f ca a a t ão do red igado soc a, foco ne a da nossa res sa, fo a a e a e n e a a a e e red da a res t da ns it ão con t b a o n ão a a o con e x o red c a o e e s t ão.

La f a o co e e t todas e as: o o co co o e t e n o da res t co a a ão red c a a o a e n e d a.

Na a o a dos de o enos, sent os fa a do en a a eno dos resos.
 M os roc ados co o be res a a e a das c an as, as não co endendo
 o a e da ns it ão de e a se be a o .

Isso se sifica ando nos da os con a o ocesso de t anso a ão do
 ce o Se o no B as , o s na andares, t ans ão, asso a a o a e da
 s a s o a e e t ando o ode o ass s enc a s a e de enden e.

Mes o co a den dade anda o co con t bada, a sociedade c
 o an zada á dá os as de e e ass o se a e f en e à sociedade. e
 e o asso e abre as f on e as e a a as e s ec as de a e ão.

Pa a A AL (2004), fo o asso o t an e b sca da c dadan a.

ex e enc as recen es s e e o s o ao a on a e na d e ão da
 co abo a ão en e sociedade e s, ado e não fo e o a en e à
 ad ão, as a e o en a na d e ão s e da. A e a e o e
 na sociedade. a a se do s eno das o an za o es não
 o e na en a s e, se se a e do o e no, desen o e
 a dades de n e esse b co. nessas o an za o es se ca a
 a t dos anos f na s da d ad a, s b s t t ando aos o cos os
 o t enos soc a s banos (. 22)

Nessa aná s e s o ca, e á fo f e t a mes t t ab a o, de ons o e do séc o
 X I ando s e a e a ns it ão f an o ca no B as , a e o f na do séc o
 XX, co o a a e c eno de as assoc a o es e Mes, a e s ec a de o ca
 do nan e se e fo a do ass s enc a s o.

A a t da década de 0, as ns it o es soc a s co e a a a e e se s
 nc os e e cabe e a sociedade e t anso a ão, cons da co t an os
 ob e as soc a s, necess t a o a s do e e a os t a ass s enc a .

Pa a t an o, e a necessá o e a dan a de o ca ad ca, e a e e nas
 es t e as de e ode o e se e od z a á a e a o séc os.

Sendo assim, assim os a com re co a a t s,ão co rexa re d f c de se
 reso re. o o faze a a se ada t a no a re a dade soc a re x a a os t a
 a s d nã ca re sen re o o da a re n a dade ião re n a zada o re o da
 a a re s,ão re c sa t a no os a os, sando à ed çã ão de t o dos os re n o dos no
 ocesso re não a re nas o de s a a re n a ão re a re t dade

Se ndo e M(2005), o re n o re da ed çã ão não fo a asso a re a
 no o re f re f ão das t ans o a o re re com cas re soc a s.

ande des a re re a ed çã ão não fo a asso a re nos anos
 0 de co re das dan as na re cono a, na soc re dade re n o p do do
 t abã o. Passo se a a o za os ocessos de a re nd za re re
 o re a da se ande o ânc a aos a o re s c a s re
 a, c a as a o re dos nd d os. Passo se anda a f a a de a
 no a c a o an zac ona re re re a, re x re a a re nd za re de
 ab dades re x a re sco a re s (. 2).

re c a o re a t ans o a ão desse o re não ode a se re t a do d a a a a
 no re. Sendo assim, as ns t t o re s de re o re anda oc a se ade a a re ssa no a
 s t a ão, t t ando re n re nde a de re se a s a re re n ão de fo a a con t b de
 ame a a s s n f ca t a a a a cons t ão de a a soc re dade a s a.

re necessá o re a a a a dan a de re n a dade, re n re ndendo re a soc re dade
 re re re os re c sa de o a re re n ão re não a re as re re a re a zadas no
 assado. re n o re t o das as re ssoas da ns t t ão a a re a a re re xão onde ada re
 ad a re re t a co re nde os no os a os re re a re s,ã o ando. onsc re n t za a
 co p dade, as f a as re os s á os re anda re o a o ode o ass s re n c a s t a,
 be co o re o pode re b co ass a s a re s onsab dades re re n re re o t abã o
 des en o do re as ns t t o re s co o a o s n f ca t o re ode a da re re o a
 reso re os ob re as soc a s o re o de re d das re re n t as. re n re , re re co so re
 t o da a soc re dade se ob ze a a re n re nde re os ob re as soc a s são ob re as de
 t o dos re ode a re a a da de t o dos.

exceção, não ode se conter dos árticos à redação resco a. A
 resco a se se ab a a sociedade a a se s obre as, não se
 o se no nobre obre o dos con dos ns os. A ns t t ão
 resco a se se roc a a b co a red ção soc a. Ma
 resco a ode se f a a, se de se f a a, se f o re so, das re o res, dos
 con os soc a s, da t e são, da a na za ão, da o ênc a, das
 t bos t banas, das d o as, das an tes (. 2).

Na an o res t os d s an tes des as resos res asso a o nosso a s,
 con t n a re os re od z ndo a ode o de red ção d s an te da re a dade re nos
 ce care, conse ten re ten re, de o ç a a a a os nossos red çandos.

Se a sociedade en re n a a res obre as, de re os c a a red ção re
 res re ar consonânc a co a a t a s t a ão re, se oss re, re re nsa f o as de n za
 ressas d se re ânc as.

onso da a red ção n re a re cons s ten re de ons t a ão de a t a dade re
 res onsab dade co of a o da na ão, co os red çandos re co t oda a sociedade.

En an o nos res a os de reso re os obre as soc a s, res ão
 a en t ando. A en t ando re t ando o o res nac ed i á s a on t de a c dade
 co o São Pa o f ca i o a en t à re cê da c na dade, n t dando a é res o a
 o c a e dá os as de não sabe co o a mes as s a os.

Nessa situação, quando cada vez a tensão se nascer e se desenvolve, a ocorrência se faz a o não é dado e o dado à força.

As Instituições Sociais não têm como função básica garantir as necessidades básicas da população de modo a não deixar nada para trás.

o o t o r e c e b e a , t ã o r e a s o r e n t e c o d a t e s s a s c a n a s
r e c s a a . P r e c s a a d e a f e t o , d e a t n ã o , d e t t o t e d e s s e t á a s
d e s s a d a d e a d a n t e t e . P r e c s a a d e r e s r e a n a , o s s a b e t e a n d o
c r e s c e r e r e c s a a t a b e d e t a b a t o a a o d e s o b r e r e . P r e c s a a a c a d e
t d o d e r e d ç a ã o a a t e r e s r e s o s d e s s e t o a s a s d e c o r e s r e n e n d e
r e o o u d o r e t e s , ã o n s e d o s .

Sensibilidade, as Instituições Sociais colocam-se a par da
 na sua ação social, na medida em que o poder da intervenção
 a consciência da ação se sobrepõe ao da sociedade.

Mes o dant de todas as dificuldades, na a ren f nance as
co o re a o a ex sênc da /ns, t t ão, as ê de ons, t ado a a cênc a
nas s a a oes. Aê de todos os e ca os, anda a con, t a a d sc na ão e
sq e , e f ão da cono, a ão me a, t a e as an za oes. Mas o e na ren, t as
co as es a a , des ando e bas e de e a se a cadas e a oes soc as e
deme ndo ass , todas as /ns, t t oes do e ce o Se, t o, se a e as o me as o ão.

Eu não conheço a instituição, com certeza,
 mas acho a ideia de dar o apoio ao
 ensino.

Mas como eu sei que os estudantes internacionais não têm a sensação de se
 abandonados, estudantes de faculdade se reúnem nas aulas no estado de

rebas a a o benefício a i c a. Assim como todos os setores sso oco re, as Instituições de meas não ode a a reafirma de se idade de a as.

De cabe os o de ce o Seio rec sa se re a a reio, se o anza re co reende s a denidade. se a se s q ss onas a a as res rec f c dades de s a a t a ão, ab za no os o reos re a o ze a f o a ão n re a do se re ano, c a no as a ce as re re a reio a s as res re as anda as.

A a o a das Instituições con a adas se os a a o so c i as re roc adas co a a dade da s a a t a ão, reendo q re ce se re a so re á de reio a a as c an as re ad o res c en es a re nd dos.

abe des aca, o é , re a as Instituições se os a a re adas, red ndo nossa s a. A cred a os re essa os a oco a a se f u ão da f a t de com re re n o da o i ânc a de a as re sa c re n f ca, do re o a re n re de não re os a o se re ab a o.

Nessa cond a, con t do, nos os o re ad o roc re an re. As Instituições se me a a , na s a a o a, são Instituições co re ex ce re n re s re a, o re de on s a re res o den t do de ce o Seio, o re o da a t a ão de res soas a i c a res, á se co re a a co a t re n t a o res, d sc nando as Instituições “ cas” re as Instituições “ ob res”.

onc re os ao f na da nossa res sa, re as Instituições Soc a s re con t b do s n f ca t a re n re a a o desen o re n o de a o res soc a s, re t ndo s a za o re o da red ç a ão, re a no a soc edade d re re n re da re se a re sen t re o re.

A f o a ão do red ç ado , f oco nc a do nosso t ab a o, de on s o re a nda re a das a o res d f c dades não o re a f a t de re os re acess b dade, as, sob re t do, re a a re n e a de c os re re re n os re ossa s b s d a res sa f o a ão.

resso do c so de cada o a de r á s, a a o a: XIII a c a
da es ão das ns it o r s a n e a n d o, e x e c a n d o, a c o a n a n d o r
o i a n d i t t a n d

Porém, essa atuação só pode acontecer da maneira que os ciclos dos ciclos de cada o que ocorre com os que se abrem a os res a os não resco a res. Nesse contexto, os s b ando dan as necessá as no S s e a nd çac ona b as re o a a se ada are as no as re a dades da sociedade.

res re a os das po cas nd çac ona s do nosso a s é a a re can s os a x re o desen o eno da red ção, se a resfo a s o não fo a s, com enes co as necess dades da sociedade.

re dese a os a a o B as são resco as fo a s ade adas, res, t t adas, co o os as re da o cas c a as re be d n das re c ando a ce as co /ns, t t os não fo a s a a re o a anda a s s a a a ão.

Só dessafo a, ode re os res re a a s de oc á co, res re a se o o re ab a a a re todos ossa t t dades de d re os re a de a cons, t t a s o re o de se re .

Referências

ALMEIDA, Myriam. “A gestão/administração educacional no contexto da atualidade”.

In: WILKINSON, Alexandre (coord.) *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo: Artmed, 2003.

ARANDA, Mariana. *Philanthropy in México*. Washington: Latin America Studies Center, 2002.

ARRAÚJO, Maria. *Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

LEITE, Simone de . *Quilés e o Setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos*. São Paulo: Senac, 2002.

LEITE, Roberto . *Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos: Princípios e Práticas*. São Paulo: Proma, 1994.

ALMEIDA, Roberto . *Democracia, direito e terceiro setor*. Rio de Janeiro: Meditação, 2004.

ALMEIDA, Roberto . *Trabajo Social e Instituciones*. Buenos Aires: Meditação, 1992.

ARMSTRONG, Luciano . *Pedagogia Social: fundamentación científica*. Barcelona: Meditação, 1994.

ARMSTRONG, Roberto . *Privado porém Público: O Terceiro Setor na América Latina*. Rio de Janeiro: Record, 1994.

ARMSTRONG, Roberto . *Educação como prática da liberdade*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
 . *Educação e mudança*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
 . *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 1ª

edição. São Paulo: Paz e Terra, 2000

ARAUJO, Moacir . *Escola cidadã*. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1993.

BARRETO, Maria da Glória . *Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. São Paulo: Cortez, 2005.

BRECHT, M. . *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CASTRO, Marcos . *“Organização social e desenvolvimento sustentável: projetos de base comunitária”*. In: *Seminário sobre o 3º setor: desenvolvimento social sustentado*. São Paulo/Rio de Janeiro: Fie/Paz e Terra, 2005.

LAZARUS, Maria da . *Sociologia geral*. São Paulo: Atlas, 2000

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 2.ª ed. São Paulo: Aterro, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 2.ª ed. São Paulo: Aterro, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. *As tecnologias da inteligência*. Rio de Janeiro: Med, 2003.

MARQUES, Luiz. *Primórdios da Educação no Brasil: o período heróico*. Rio de Janeiro: Aterro, 1958.

MIRANDA, Fernando; RIBEIRO, Antônio. *La educación social: tercer espacio educativo*. Belo Horizonte: Encontro Nacional dos de FAMES, 1997.

MIRANDA, Fernando. *Pedagogia*, 1997.

MIRANDA, Fernando A. *Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial*. São Paulo: Brasense, 1977.

MIRANDA, Fernando A. *Um estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática*. São Paulo: Cortez, 2004.

MIRANDA, Fernando A. *Participación y Educación Social*. In: MIRANDA, Fernando A. *Participación y Educación Social*. Montevideo: Trilce, 2005. Montevideo: Trilce; Aterro, 2005. p. 3-24.

MIRANDA, Fernando A. *Pedagogia Social*. Barcelona: Aterro, 1998.

MIRANDA, Fernando A. *Novos âmbitos em Educação Social*. In: MIRANDA, Fernando A. *Novos âmbitos em Educação Social*. Montevideo: Trilce, 2005.

MIRANDA, Fernando A. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. 3.ª ed. Rio de Janeiro: FFLUX, 2002. p. 200. In: MIRANDA, Fernando A. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: FFLUX, 2002.

MIRANDA, Fernando A. *A revolução brasileira e o ensino*. São Paulo: FFLUX, 1974.

MIRANDA, Fernando A. *História da Educação Brasileira: a organização escolar*. São Paulo: Aterro, 2000.

Rafael Menezes, "Identidade e Natureza do terceiro setor". In: *Síntese*, n.º 10, p. 11-15, 2005.

Brasil. (2003). *3º setor: desenvolvimento social sustentado*. São Paulo/Rio de Janeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa, 2005.

Rafael, R. d. *Desafios políticos da Educação Social: a educação pela pedra*. In: *Revista Brasileira de Educação Social*, vol. 1, 2005, Montecarlo.

Ana... Montecarlo: A...; A...; ... 2005, p. 25, 35.

R. M. S. M. C.; ... S. A. n. o. ; ... LLA, ... *Profissão: Educador Social*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

S. ... M. S. *Formação Histórica do Brasil*. São Paulo: Ed. Brasense, 8ª edição, 1973.

W. L. R. A., ... *Estado e política social na década de 90*. ... : ... R. A., ... M. S. (2003) *Estado e políticas sociais no Brasil*. Brasília: Ed. Unesp, 2003.

LLA, ... *La educación fuera de la escuela: ámbitos no formales y educación social*. Barcelona: Artmed, 2003.

ANEXOS

Anexo I

Resposta a a ns...
a) o d...
b) o a da a dade da a ão soc a no B as . Po t ano, s as res os as são o o an... Se a o
a s s nce o oss re a a os dados co tados ossa t se s n f ca t os. b ado t t

) a a s a f p ão na ns t t ão

a) () d çado / on o t t ão

b) () çen co (da o o, s o o, t c.)

c) () t s, o

d) () o t o

2) Há ano re o t abã a re ns t t ão Soc a

a) () a t ano

b) () de a 5 anos

c) () de 5 a 0 anos

d) () a s de 0 anos

3) Há ano re o t abã a nes a ns t t ão re sã o re

4) abã a re o o a

a) () não

b) () s

5) aso abã re re o o a, a

a) () re sco a b ca

b) () re sco a a c a

c) () o a ns t t ão

d) () o o

6) a se a de re sco a dade

a) () ns no pda re na nco re o

b) () ns no pda re na co re o t

c) () ns no Med o nco re o

d) () ns no Med o co re o t

e) () S re o nco re o

f) () S re o co re o t a

g) () s ad a ão t a

7) om re ce a o os a da o ca da ns t t ão re t abã a

a) () não

b) () s

8) Pa c a re a re n re c sos de re a ão p q s s ona

a) () não

b) () s

9) caso a a t o a o re o re o cã re z

) Pa c a do ame a re n o das a t dades de sen o das na s a ns t t ão

a) () não

b) () s

0) om re ce o t abã o de o as ns t t ão re o se re ac ona co o os red çado re s

a) () não

b) () s

Anexo II

Resonância (redação)

Ados pessoas:

Mostrar:

Se a desrespeito a datação:

Local de abitação:

Local de abitação na infância:

2) Rescreva as notícias a bibliotecas de ensino e coordenação no sentido da da. As são as notícias da educação

3) O objetivo do anexo das notícias é receber o o da na reboação

4) Se desse respeito das notícias é o que se a consideira o antes, as o respeito a

5) Se a a de com respeito nas afoação é o da a a a da do se a abitação a s

6) O que o a ante se a a zado(a) o o de c sos, e as, se ná os, e c

7) afoação se a a a a da a a a redação socia

8) O que o a abitação de o o redação res socia de o a s ns, e os

9) O que cos a a a a s a nre não na da das canas a s on os os os ode a c a

10) O o o a a a a o ânc a da a a não fo a nafoação das canas re ados res ns é o que obsa da a na da des

Anexo III

Resolução (Reso)

Ados pessoas:

Mo:

da de resco a da de fo a ão:

Loca de abã o:

do de abã o na/ns t t ão:

2) as as s as nc as d f c dades co o reso de a/ns t t ão soc as de
ed ca ão não fo a

3) o o a/ns t t ão abã a a a n za res res obre as

4) o o a/ns t t ão se anê Recebe a da do pode p b co

5) o o oê a a a a a ão do(s) ed çado (es) soc a (s) da s a/ns t t ão

6) a fo a ão se a a a s ade da a a ed çado soc a

7) A/ns t t ão oc a ncen a re que re ca ac t a ão a a se ed çado res

8) A/ns t t ão re a re ac ona eno co o as/ns t t ores re ossa
re o a a da do a end eno

9) a a a a a ão da n re en ão da s a/ns t t ão na fo a ão das c an as re
ado rescentes. Pode a on a a t ps res ados

10) o o oê a a a a o ânc a da a ão não fo a na fo a ão das c an as re
ado rescentes re oê obs t a de dan a na da de res

Anexo IV – Questionários respondidos eletronicamente

Instituição 1

Responda o seguinte questionário sobre a sua instituição, considerando a realidade da instituição. Se a instituição não possuir os dados corretos, assinalar os dados.

- 1) A instituição é uma instituição de ensino superior?
- a) ☒ Sim / Não
- b) ☒ Sim (da área de saúde, etc.)
- c) ☐ Não
- d) ☒ Não / Não

- 2) Há quanto tempo a instituição é uma instituição de ensino superior?
- a) ☐ Até 5 anos
- b) ☐ De 5 a 10 anos
- c) ☒ De 10 a 20 anos
- d) ☐ Mais de 20 anos

3) Há quanto tempo a instituição é uma instituição de ensino superior?

- 4) A instituição é uma instituição de ensino superior?
- a) ☐ Não
- b) ☒ Sim

- 5) A instituição é uma instituição de ensino superior?
- a) ☐ Sim (da área de saúde, etc.)
- b) ☐ Sim (da área de saúde, etc.)
- c) ☐ Não
- d) ☐ Não / Não

- 6) A instituição é uma instituição de ensino superior?
- a) ☐ Sim (da área de saúde, etc.)
- b) ☐ Sim (da área de saúde, etc.)
- c) ☐ Sim (da área de saúde, etc.)
- d) ☐ Sim (da área de saúde, etc.)
- e) ☐ Sim (da área de saúde, etc.)
- f) ☒ Sim (da área de saúde, etc.)
- g) ☐ Não

- 7) A instituição é uma instituição de ensino superior?
- a) ☐ Não
- b) ☒ Sim

- 8) A instituição é uma instituição de ensino superior?
- a) ☐ Não
- b) ☒ Sim

Caso a instituição não possua os dados corretos, assinalar os dados.

- 9) A instituição é uma instituição de ensino superior?
- a) ☐ Não
- b) ☒ Sim

- 10) A instituição é uma instituição de ensino superior?
- a) ☐ Não
- b) ☒ Sim
- Assinalar os dados corretos.

Instituição 2

) a a s a f p ão na ns t t ão

- a) () d çado / on o
b) () çen co (da o o, s o o, c.)
c) (x) s o
d) () o

2) á an o r o abã are / ns t t ão Soc a

- a) () a t ano
b) (x) de a 5 anos
c) () de 5 a 0 anos
d) () a s de 0 anos

3) á an o r o abã a nes a ns t t ão r sã o r
04 anos r 0 t s s

4) abã are o o a

- a) (x) não
b) () s

5) aso abã r r o o a , a

- a) () r sco a b ca
b) () r sco a a c a
c) () o a ns t t ão
d) () o

6) a se a de r sco a dade

- a) () ns no p da en a nco r o
b) () ns no p da en a co r o t
c) () ns no Med o nco r o
d) () ns no Med o co r o t
e) () S r o nco r o
f) (x) S r o co r o t a A A A
g) () s ad a ão a

7) ã r r e a o os a da o ca da / ns t t ão r abã a

- a) () não
b) (x) s

8) a c a r a r n r de c s os de a ão p q s s ona

- a) () não
b) (x) s

9) caso a a o a o o r oc r r z S A M A S S A S

) a c a do ane a r n o das a dades

desen o das na s a / ns t t ão

- a) () não
b) (x) s

0) ã r r e o abã o de o as / ns t t ão r s o r r ac ona co o os red çado r s

- a) () não
b) (x) s

Instituição 3

1) a) a s a f p ão na ns t t ão

a) () d çado / on o

b) () çen co (rda ã o, s o o o, r c.)

c) (X) s o

d) () o

2) Há an o r o t abã a r ns t t ão Soc a

a) () a t ano

b) () de a 5 anos

c) () de 5 a 0 anos

d) (X) a s de 0 anos

3) Há an o r o t abã a mes a ns t t ão r sã o r

2 anos

4) abã a r o o a

a) (X) não

b) () s

5) aso abã r r o o a , a

a) () s co a b ca

b) () s co a a c a

c) () o a ns t t ão

d) () o

6) a s a de s co a da r

a) () n 0 d (a) 4.20804 4483 3.005 4 0 d () 2.4045 0

b) () nsano de d paas a n o

c) () n 0 s (a) 4.20804 4483 3.005 4 0 d () 2.4045 0

d) () nsano s s o n c) () 7 a o s a d n o

d paa r adn o

b) () nsano de d paas a n o

c) () n 0 s (a) 4.20804 4483 3.005 4 0 d () 2.4045 0

d) () nsano s s o n c) () 7 a o s a d n o

Instituição 4

1) Há a sua afiliação na instituição?

- a) ☐ Não
 b) ☒ Sim (onde, se o, etc.)
 c) ☐ Não
 d) ☐ Não

2) Há a sua afiliação na instituição Social?

- a) ☐ Não
 b) ☐ Não
 c) ☒ Não
 d) ☐ Não

3) Há a sua afiliação na instituição Social?

- a) ☒ Não
 b) ☐ Não

4) Há a sua afiliação na instituição Social?

- a) ☐ Não
 b) ☐ Não
 c) ☐ Não
 d) ☐ Não

5) Há a sua afiliação na instituição Social?

- a) ☐ Não
 b) ☐ Não
 c) ☐ Não
 d) ☐ Não
 e) ☐ Não
 f) ☐ Não
 g) ☒ Não

6) Há a sua afiliação na instituição Social?

- a) ☐ Não
 b) ☒ Não

7) Há a sua afiliação na instituição Social?

- a) ☐ Não
 b) ☒ Não

8) Há a sua afiliação na instituição Social?

- a) ☐ Não
 b) ☒ Não
 c) ☐ Não
 d) ☐ Não

9) Há a sua afiliação na instituição Social?

- a) ☐ Não
 b) ☒ Não

Instituição 5

1) a as af p ão na ns t t ão

a) () ed çado / on o

b) () en co (da ô o, s o o, c.)

c) () s o

d) (X) o o ~~MA~~ A A M ~~MS~~ A A

2) há an o r o t abã a r ns t t ão Soc a

a) () a t ano

b) () de a 5 anos

c) () de 5 a 0 anos

d) (X) a s de 0 anos

3) há an o r o t abã a nes a ns t t ão r s a r o

4 A M S

4) abã a r o o a

a) (X) não

b) () s

5) aso abã r r o o a , a

a) () r sco a b ca

b) () r sco a a c a

c) () o a ns t t ão

d) () o o

6) a se a de r sco a dade

a) () ns no p da r n a nco r o

b) () ns no p da r n a co r o t

c) () ns no M ed o nco r o

d) () ns no M ed o co r o t

e) () S r o nco r o

f) (X) S r o co r o t a ad n s t a ão

g) () s ad a ão

7) ã r r e a o os a r da o ca da ns t t ão r t abã a

a) () não

b) (X) s

8) Pa c a r a r n r de c r sos de r a ão p q s s ona

a) () ão

b) (X) s

9) caso a a t o a o r o r oc r r e z o o f a z r s r s a r ana s á as no r r o s o

(A)

10) Pa c a do a n e a r n o das a t dades de s e n o das na s a ns t t ão

a) () ão

b) (X) s

11) ã r r e o t abã o de o r as ns t t r o r s o r s r a c ona co o r os r ed çado r s

a) () não

b) (X) s

Instituição 6

1) A avaliação na instituição

- a) () é realizado anualmente
 b) () é realizado (uma vez ao ano, uma vez)
 c) (x) é realizado
 d) () o ano

2) Há quanto tempo a instituição é Socia

- a) () a 2 anos
 b) () de 5 anos
 c) (x) de 5 a 10 anos
 d) () a 10 anos

3) Há quanto tempo a instituição é responsável por

4) A instituição é o

- a) (x) não
 b) () sim

5) A instituição é o

- a) () é a única
 b) () é a única
 c) () o ano
 d) () o ano

6) A instituição é a

- a) () não é a única
 b) () não é a única
 c) () não é a única
 d) () não é a única
 e) () não é a única
 f) () não é a única
 g) (x) não é a única

7) A instituição é a

- a) () não
 b) (x) sim

8) A instituição é a

- a) () não
 b) (x) sim

9) A instituição é a

10) A instituição é a

- a) () não
 b) (x) sim

11) A instituição é a

- a) () não
 b) (x) sim

Instituição 7

-) a a s a f p ão na ns t t ão
- a) () d çado / on o t t ão
- b) (x) çco (da o o, s o o o, c.)
- c) () s, o
- d) () o t o
- 2) Há an o r o t abã a r / ns t t ão S

Instituição 8

1) Há a sua afiliação na instituição

- a) () não
b) (X) sim
c) (X) sim
d) () não

2) Há a sua afiliação na instituição Social

- a) () não
b) (X) sim
c) () não
d) () não

3) Há a sua afiliação na instituição de ensino

4) Há a sua afiliação na instituição

- a) (X) não
b) () sim

5) Há a sua afiliação na instituição

- a) () não
b) () não
c) () não
d) () não

6) Há a sua afiliação na instituição

- a) () não
b) () não
c) () não
d) () não

7) Há a sua afiliação na instituição

- a) () não
b) () não

8) Há a sua afiliação na instituição de ensino

9) Há a sua afiliação na instituição de ensino

- a) () não
b) (X) sim

10) Há a sua afiliação na instituição de ensino

- a) () não
b) (X) sim

11) Há a sua afiliação na instituição de ensino

12) Há a sua afiliação na instituição de ensino

- a) () não
b) (X) sim

13) Há a sua afiliação na instituição de ensino

- a) () não
b) (X) sim

Instituição 9

1) Há a sua afiliação na instituição

- a) ☐ Não
 b) ☒ Sim (cada um, seu, etc.)
 c) ☐ Não
 d) ☐ Não

2) Há a sua afiliação na Instituição Social

- a) ☐ Não
 b) ☒ Sim a 5 anos
 c) ☐ Sim a 10 anos
 d) ☐ Sim a 20 anos

3) Há a sua afiliação na Instituição de Ensino Superior

- 4) Há a sua afiliação no trabalho
 a) ☒ Não
 b) ☐ Sim

5) Há a sua afiliação no trabalho, a

- a) ☐ Não
 b) ☐ Não
 c) ☐ Não
 d) ☐ Não

6) Há a sua afiliação na

- a) ☐ Não
 b) ☐ Não
 c) ☐ Não
 d) ☐ Não
 e) ☐ Não
 f) ☒ Sim a 10 anos
 g) ☐ Não

7) Há a sua afiliação na

- a) ☒ Não
 b) ☐ Sim

8) Há a sua afiliação na

- a) ☐ Não
 b) ☒ Sim

9) Há a sua afiliação na

a) ☐ Não

- b) ☒ Sim

10) Há a sua afiliação na

- a) ☐ Não
 b) ☒ Sim

Instituição 10

1) a as a f p ão na ns t t ão

- a) () ed çado / on o
b) (X) çen co (da o o, s o o, c.)
c) () s o
d) () o

2) Há an o o t abã are / ns t t ão Soc a

- a) () a t ano
b) () de a 5 anos
c) () de 5 a 0 anos
d) (X) a s de 0 anos

3) Há an o o t abã a nes a ns t t ão t sã o r
03 anos

- 4) abã are o o a
a) () não
b) (X) s

5) aso abã are o o a, a

- a) () s co a b ca
b) () s co a a c a
c) () o a ns t t ão
d) () o

6) a s a de s co a da

- a) () ns no p da en a nco o
b) () ns no p da en a co o t
c) () ns no Med o nco o
d) () ns no Med o co o t
e) () S o nco o t
f) (X) S o co o a Se o Soc a
g) () s ad a ão

7) ãn re a o os a da o ca da / ns t t ão t abã a

- a) () não
b) (X) s

8) Pa c a re a re n de c s de re a ão p q s s ona

- a) () não
b) (X) s

9) caso a a o a o o o o c / re z so de ex t nsão: Se o Soc a no a o das
p á cas d c á as.

10) Pa c a do an a re n o das a t dades de sen o das na s a / ns t t ão

- a) () não
b) (X) s

11) ãn re o t abã o de o as / ns t t o r s o s re re ac ona co o os ed çado re s

- a) () não
b) (X) s

Instituição 11

1) a as a f p ão na ns t t ão

- a) () ed çado / on o
 b) () en co (da o o, s o o, r.c.)
 c) () t s, o
 d) (X) o t o A x a de sc o o

2) Há an o r o t abã a r ns t t ão Soc a

- a) () a t t aho
 b) (X) de a 5 anos
 c) () de 5 a 0 anos
 d) () a s de 0 anos

3) Há an o r o t abã a mes a ns t t ão r s, a o r
 R: Há an o r t 4 r s

4) abã a r o o a

- a) (X) não
 b) () s

5) aso, abã r r o o a, a

- a) () r sco a b ca
 b) () r sco a a c a
 c) () o a ns t t ão
 d) () o o

6) a se a de r sco a da de

- a) () ns no p da r n a nco r o
 b) () ns no p da r n a co r o t
 c) () ns no M ed o nco r o
 d) () ns no M ed o co r o t
 e) () S r o nco r o
 f) (X) S r o co r o t a de a o r s p b cas
 g) () p s ad a ão

7) ã r r e a o os a da o ca da ns t t ão r t abã a

- a) () não
 b) (X) s , a s o r nos

8) Pa c a r a r n r de c r sos de r a ão p q s s ona

- a) () não
 b) (X) s

9) caso a a t o a o r o r o c r r e z r so de a o a

10) Pa c a do a n e a r n o das a t dades de s e n o das na s a ns t t ão

- a) (X) não
 b) () s

11) ã r r e o t abã o de o r as ns t t r o r s o r s r a c ona co o r os ed çado r s

- a) (X) não
 b) () s

Instituição 12

-) a a s a f p ão na ns t t ão
- a) () d çado / on o t t ão
- b) () çen co (da ã o, s o o o, c.)
- c) () s, o
- d) (x) o o o o d nado
- 2) há a n o r o t

Instituição 13

-) a a s a f p ão na ns t t ão
- a) () d çado / on o t t ão
- b) (X) çen co (da o o, s o o o, c.)
- c) () s o t
- d) () o t o
- 2) Há an o r o t abã a r ns t t ão S

Instituição 14

- 1) Há ~~um~~ ano ~~de~~ o ~~ab~~ ~~at~~ ~~re~~ ~~ins~~ ~~tit~~ ~~u~~ ~~ão~~ Soc a
- a) () ~~de~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~/~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~ã~~ ~~o~~
- b) () ~~de~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~/~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~ã~~ ~~o~~
- c) (X) ~~de~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~/~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~ã~~ ~~o~~
- d) () ~~de~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~/~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~ã~~ ~~o~~
- 2) Há ~~um~~ ano ~~de~~ o ~~ab~~ ~~at~~ ~~re~~ ~~ins~~ ~~tit~~ ~~u~~ ~~ão~~ Soc a
- a) () ~~de~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~/~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~ã~~ ~~o~~
- b) () ~~de~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~/~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~ã~~ ~~o~~
- c) () ~~de~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~/~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~ã~~ ~~o~~
- d) (X) ~~de~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~a~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~/~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~ã~~ ~~o~~
- 3) Há ~~um~~ ano ~~de~~ o ~~ab~~ ~~at~~ ~~re~~ ~~ins~~ ~~tit~~ ~~u~~ ~~ão~~ Soc a

Instituição 15

1) A associação na instituição

- a) () é de caráter oneroso
 b) () é de caráter lucrativo, social, etc.
 c) () é de caráter social
 d) (x) é de caráter social

2) Há anos o abastecimento da Associação

- a) () a partir de 1990
 b) () de 1990 a 1995
 c) () de 1995 a 2000
 d) (x) a partir de 2000

3) Há anos o abastecimento da Associação é realizado

0 anos

4) Abastecimento do

- a) (x) não
 b) () sim

5) Assim, abastecimento do

- a) () é de caráter social
 b) () é de caráter social
 c) () é de caráter social
 d) () é de caráter social

6) A associação de caráter social

- a) () é de caráter social
 b) () é de caráter social
 c) () é de caráter social
 d) () é de caráter social
 e) () é de caráter social
 f) () é de caráter social
 g) (x) é de caráter social

7) O abastecimento da Associação é realizado

- a) () não
 b) (x) sim

8) A associação de caráter social

- a) () não
 b) (x) sim

9) Caso a associação de caráter social

10) A associação de caráter social

- a) () não
 b) (x) sim

11) O abastecimento da Associação é realizado

- a) () não
 b) (x) sim